ANNO XXIX — SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 227.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 7 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« de 6$400 novas . . .	16$000
	« de 4$000 . . .	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros . . .	1$930
	Pesos columnarios . . .	1$930
	« mexicanos . . .	1$800
	Acções do Banco . . .	10 %
	Desconto de Lettras . . .	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 30 de Agos.	Austria . . . 3 de Agos
Hespanha . 8 de »	Inglaterra. 27 de »
França . . . 8 de »	Suissa . . 2 de »
Belgica . . . 4 de »	Suecia . . 29 de Jul.
Italia . . . . 3 de »	E. Unidos. 27 de »
Alemanha . 3 de »	Mexico . . 16 de »
Prussia . . . 3 de »	California. 1 de Jun.
Turquia . . 26 de Jul.	Chili . . . 12 de »
Russia . . . 31 de »	Buenos-A. 2 de Setb
Dinamarca . 31 de »	Montevideo 4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . . 16 de Setbr	S. P. do Sul 1 de Setb
Maranhaõ 20 de »	S. Paulo . . 4 de »
Ceará' . . 24 de »	Minas . . . . 2 de »
Parahiba . 13 de »	R de Janeiro 26 de »
Alagôas . 1 de Outb	Bahia . . . . 30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Evaldo
4 Terça. S. Francisco de Assis.
5 Quarta. S. Placido ab.
6 Quinta. Ss. Bruno e Casto.
7 Sexta. S. Augusto presb.
8 Sabbado. S. Brigida princeza.
9 Domingo. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 6 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 5.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas desta provincia, manda, para conhecimento da guarnição e devido effeito, transcrever na presente ordem do dia, as sentenças proferidas no conselho de guerra e na junta de justiça, no processo instaurado contra o Sr. major do quarto batalhão de artilharia apé, Alexandre Gomes d'Argollo Ferrão, pelo crime de desobediencia as ordens do seu respectivo commandante.

Vendo-se nesta cidade do Recife o processo verbal do réo, o major do quarto batalhão de artilharia a pé, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, auto do corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, interrogatorios feitos ao mesmo réo, sua defeza, testemunhas e documentos, decidio-se por unanimidade, que o crime de que o mencionado réo he arguido não se acha provado e nem elle convencido; porquanto, mostra-se do depoimento das testemunhas da defeza de fl. 134 v. a fl. 152 e bem assim do da quarta accusação fl. 40, que o réo fez todo o possivel para que marchasse a guarnição no dia 10 de abril do corrente anno, com calça azul, na conformidade da lembrança do quartel general de 9 do mesmo mez, documento fl. 93, e que se assim não aconteceu, foi devido tão sómente a não terem todas as praças calça azul, o que não só juram as referidas testemunhas como tambem as da accusação fl. 36 v. fl. 42 v. e fl. 43 v. e tanto acrescentam as testemunhas da defeza, não tinham todas as praças calça azul, que ainda no dia 12 do dito mez, já estando preso o réo, a guarnição marchou de calça branca.

Quanto ao segundo ponto da accusação, que he não ter dado o réo comprimento a lembrança do batalhão de 24 de março do predito anno, documento fl. 105, relativamente a distribuição do fardamento, mostra-se igualmente dos autos, que foi moralmente cumprida pelo réo, visto como foram os pedidos feitos e pelo réo conferidos; e porque se recusou a rubrica-los por não os achar legaes, quer em vista do aviso do ministerio da guerra de 21 de fevereiro deste anno, quer pelas irregularidades dos mesmos pedidos não se póde certamente dizer que recusou obedecer a ordem de seu commandante, porque nos termos dos arts. 3 e 4, parte segunda, do regulamento de 1816, e especialmente do art. 37 do alvará de 12 de março de 1810, o réo como fiscal do batalhão, só he obrigado a rubricar aquelles pedidos que achar legaes; e que os pedidos de que se trata não estavam de conformidade com a lei, bem se deprehende quando o commandante, depois de preso o réo, em vez de os autorisar sob sua responsabilidade, ou ordenar que o fiscal interino os rubricasse mandou-os reformar, como dizem todas as testemunhas da defeza.

Tambem não póde a accusação fundar-se no art. 1., capitulo 23 do regulamento de 1763, porque ainda quando este artigo podesse ser trazido para a questão, necessario era que o commandante, depois dos officios de fl. 16 a fl. 21 que o réo lhe dirigio em termos mui decentes, fazendo sobre os pedidos algumas observações, e pedindo esclarecimentos a respeito, tivesse ordenado que não obstante as observações approvasse os pedidos, afim de ter lugar a distribuição do fardamento, mas não tendo assim procedido, nem dado os esclarecimentos exigidos, he fóra de duvida que a disposição do artigo citado póde ser applicavel ao caso em questão. Por tanto e mais dos autos, o conselho absolve o réo e appella. Sala das sessões do conselho de guerra no quartel-general em 17 de agosto de 1853.—Alexandre Bernardido dos Reis e Silva, auditor de guerra interino — Francisco Xavier Torres, coronel presidente — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, tenente-coronel interrogante — Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, tenente coronel—João Nepomuceno da Silva Portella, major — Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, major —Sebastião Lopes Guimarães, major. Confirmam a sentença do conselho de guerra que absolve o réo, o major Alexandre Gomes d'Argollo Ferrão, à vista dos seus fundamentos, e da defeza do réo, e documentos que a mesma foram annexos. Recife em sessão da junta de justiça, 3 de outubro de 1853.— Figueiredo.— Souza— Oliveira— Figueiredo— João Francisco de Chaby— Rebello— Luna Freire.

Candido Leal Ferreira.
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de agosto.

Se as apparencias não são enganosas, se desse turbilhão de incidentes contradictorios e de esforços confusos nada resulta, que venha desconcertar ainda as previsões, a Europa póde julgar-se a ponto de ser aliviada de um grande peso; ella parece chegar ao termo das incertezas e das perplexidades destes ultimos mezes a respeito da crise do Oriente, e esse termo ha de ser a paz. Ha dous mezes se acreditava sem duvida como hoje na paz; criam nella, porque a desejavam: e diremos que até a viam, onde a Russia não mostrava grande empenho em estabelece-la; mas em difinitiva, entre pretenções tão abertamente declaradas como as do czar, e uma resistencia tão legitima, tão firmemente apoiada como a da Porta ottomana, a defficuldade estava em saber, como se conseguiria achar um meio de conciliação; estava-se em um labyrintho, onde se não via a sahida.

Hoje esta sahida começa a apparecer. A Russia continuou sua invasão nos principados moldo-valachios com todas as demonstrações de uma conquista real, a ponto de romper o ultimo laço dessas provincias com o sultão. A Turquia tem continuado seus armamentos; as frotas da Inglaterra e da França continuam a estar estacionadas em Besika, e nesse entretanto a diplomacia tem feito a sua obra atando o fio rompido ás negociações.

Em uma conferencia diplomatica havida em Vienna, na qual estavam representadas as quatro potencias occidentaes, se preparou um projecto de transacção destinado a pôr um termo a estás tristes complicações. O plano da conferencia de Vienna devia ser immediatamente submettido ao czar, e ao sultão, e só duas cousas restavam a saber: primeiro, se a transacção seria aceita pela Russia e pela Turquia; segundo, quaes seriam os termos deste ajuste. Quanto a aceitação, se havia já confirmado que tinha tido lugar, e nem ella podia ser duvidosa. Pelo interesse que a Austria e a Prussia deviam ter em defender este negocio, sua cooperação ao projecto de Vienna garantia antecipadamente á toda luz, que nada seria proposto ao imperador Nicoláo que não fosse muito aceitavel; por outro lado, a França e a Inglaterra eram tão solicitas em favor da Turquia, que o divan não podia deixar de acquiescer ás consequencias de sua intervenção pacificadora. Quanto ao arranjo em si mesmo, cujo segredo não havia sido ainda revelado pela diplomacia, as circumstancias dizem o que elle pode ser: isto he, que não pode ter por fim senão conciliar alguma nova declaração em favor da independencia do imperio ottomano, com uma certa satisfação dada ás pretenções recentementa emittidas pela Russia. Ha sómente uma diferença, e he que uma declaração de mais ou de menos sobre a integridade da Turquia, nada resolve infelizmente em presença da força invencivel das cousas, ao passo que o resultado o mais claro, o mais real e o mais effectivo desta crise, he a nova satisfação que ha de receber a Russia, ainda que seja debaixo de uma forma e em uma medida menos decisivas do que aquelias, que ao principio se manifestavam em suas pretenções.

Isto não quer dizer que a conferencia de Vienna não tenha correspondido ao voto publico, facilitando uma transacção, trabalhando para a manutenção da paz; quer apenas dizer que ninguem se deve illudir a respeito, e que ainda he menos possivel descançar sobre um tão laborioso e tão fragil successo. Seria sem duvida a mais estranha illusão o acreditar que o prestigio do direito, que a alliança da França e da Inglaterra, que o accordo o mais unanime das potencias do Occidente e o interesse europeu, que nada de tudo isto tenha podido modificar alguma cousa a politica russa. Dir-se-ha talvez, que o obter-se afinal o que era offerecido desde os primeiros dias, he cousa de poucos momentos para o czar; pois seja, mas he verdade que isto he a nova prova de sua politica no que diz respeito ao Oriente. Ainda ha outro resultado, he que a Russia, no espaço de cinco mezes, tem conservado suspensos os governos e os povos, perturbado todos os interesses de seus *ultimatuns* e de seus preparativos militares, feito jogo de todos os fanatismos religiosos e de todos os instinctos de ambição nacional habilmente excitados, mostrado um singular empenho em provar que nenhum apoio podia subtrahir a Turquia as demonstrações de seu poder, e no meio desta crise creada por ella, entretida e prolongada por todo esse tempo, ha sido de alguma sorte a arbitra da paz publica no continente; tinha feito muito para uma só vez, e digam o que quizerem, e já demasiado para o Occidente. Por tanto a Europa terá agora a paz, he o que ella aspira, porque a paz he um bem universal, porque está no interesse da civilisação e da tranquillidade interna de todos os paizes, porque sem ella, esse immenso trabalho de commercio e de industria que se faz por toda a parte, viria a ser uma occasião de espantosas catastrophes, porque he uma necessidade para a Inglaterra ter seus abastecimentos livres no Mar Negro; mas isto he insufficiente para derramar uma luz de mais sobre a natureza do espectaculo, que acaba de offerecer-se no mundo, para mostrar o que ha de profundamente distincto entre o interesse europeu e a politica russa,—a Europa querendo a paz por fim, por objecto de seus constantes esforços, fazendo até sacrificios para consegui-la,—a Russia marchando directamente as ultimas consequencias de uma politica tradicional de engrandecimento, em uma palavra a moralidade desta crise he esclarecer de um modo evidente essa questão oriental, que preoccupa ha muito tempo os espiritos e que ainda não está terminada, que pelo contrario permanece como um alimento de complicações que renascem constantemente, até o momento em que a Europa tenha de reflectir, afim de tomar um partido.

Por mais certa que se tenha tornado por agora uma solução pacifica, he com tudo evidente, que a questão do Oriente apenas entra em uma nova phase, senão inteiramente nova, ao menos mais clara, mais precisa, mais desembaraçada de elementos estranhos, e debaixo deste ponto de vista, a ultima crise he de uma natureza bem diversa da crise de 1840. De que se tratava naquella época? Tratava-se de saber se um vassallo do grão-senhor deveria ter alguns territorios, algumas cidades de mais ou de menos debaixo de sua dependencia, se os deveria ter a titulo vitalicio ou hereditario. Se a politica franceza foi feliz então, os factos tem provado que não era uma combinação ameaçadora ao futuro do imperio ottomano, porque ella dependia do genio de um homem, genio em si mesmo bastante duvidoso. Quanto ao queixar-se da França como inimiga da integridade da Turquia, esta exuberantemente demonstrado que, se isto era habilidade da parte da Russia, havia do lado da Inglaterra uma puerilidade de antagonismo pouco digno de um tal povo.

Poder-se-hia dizer hoje que era uma questão desviada de seu sentido, inteiramente complicada por estranhas considerações.

A verdadeira questão do Oriente, he aquella, cuja crise actual acaba de apresentar publicamente, o caracter, e esse caracter permanente, profundo, he ser uma luta, — debaixo do ponto de vista religioso entre a igreja grega oriental e o catholicismo occidental, — debaixo do ponto de vista politico, uma luta entre a Europa e a Russia.

He esta toda a questão debaixo de um duplice aspecto, como os ultimos acontecimentos a estabeleceram e a deixam ainda tal qual ella resulta dos factos, das tradicções da historia, de todos os dados da politica moderna. Se alguma cousa ainda póde tornar esta verdade palpavel, he o memorial substancial e instructivo, que um homem competente, Mr. Cezar. Famin, acaba de fazer dos negocios orientaes com o titulo *Histoire de la rivalité A du protectorat des eglises chretiennes em Orient.* Não são declamações ou conjecturas, são documentos que mostram o encadeiamento dessas duas ordens de factos — factos religiosos e politicos: de um lado, a luta das igrejas nesse illustre e secular campo de batalha dos santos lugares; do outro lado, o trabalho do obstinado da Russia. Quaes são, pois, os grandes traços dessa historia? O vigor primitivo do islamismo vai se esgotando, a decadencia do imperio ottomano, uma vez principiada, se precipita; a luta religiosa das igrejas, inaugurada mesmo no berço do christianismo, se prosegue de seculo em seculo, o termina em derrotas successivas para a igreja latina, em progressos crescentes para a igreja grega; a influencia politica occidental se retira, ou pelo esquecimento das tradições ou por causa das commoções do continente, e ao passo que estes factos se desenvolvem, sobrevem a Russia, abrindo caminho para o Mar Negro e para o Bosphoro por meio da guerra e dos tratados, da diplomacia ou da força para acabar, pretendendo resumir em si a preponderancia religiosa e a preponderancia politica, — ambas igualmente ameaçadoras para a Europa.

Quando fallamos de marcha ascendente da igreja grega e de suas novas ambições, não he como um facto imprevisto; muitos espiritos se preoccupam della ha muito tempo, e para aquelles que dão algum preço a esses symptomas, havia certamente um interesse nas paginas que publicava esta *Revista* ha alguns annos, e que eram de um dos homens mais eminentes da Russia. O autor nada menos fazia do que annunciar a futura absorpção da igreja romana na igreja grega, e, fallando da viagem do imperador Nicoláo a Roma em 1846, elle fazia conhecer, como um facto providencial, a volta do — imperador orthodoxo — ao berço dos apostolos depois de muitos seculos de ausencia. He a ultima expressão dessa marcha ascendente de que fallamos, e he isto que a questão dos Santos Lugares, por obscura que seja, não seja por isto uma questão secundaria. Se apenas se tratasse de alguns sanctuarios e de alguns pobres religiosos, disputando os lugares em que se compriram os mysterios do christianismo nascente, ha muitos espiritos fortes em politica, que não lhe dariam senão sua importancia mediocre; mas esta he realmente, debaixo de uma forma religiosa, a imagem da grande questão que divide hoje o mundo.

Essa historia dos Santos Lugares, pelo modo porque a escreve Mr. Famin com um zelo de exactidão e de critica das mais apuradas, he um drama inteiramente curioso, no qual se encontram todos os elementos do que veio a ser a questão do Oriente. Com effeito, o que se vê? Os latinos e os gregos disputando-se durante seculos a posse e a guarda do que se chama lugares santos de Jerusalem. Os gregos sustentam a luta o mais que podem, tem por si a incontestavel prioridade de posse, o direito confirmado por actos numerosos; os gregos tem por si a obstinação, a astucia, muitas vezes a violencia; cada sanctuario torna-se um campo de batalha. Entre os contendores está o poder turco, o qual crea o mais estranho systema de de equilibrio, concedendo ou retirando successivamente privilegios sempre pagos a custa de dinheiro.

Da necessidade de garantir o direito dos latinos he que nasceu o protectorado religioso da França, formalmente reconhecido pelos sultões e definitivamente consagrado na ultima capitulação de 1740. Emquanto a influencia da França se fez sentir, os latinos poderam lutar sem uma desvantagem bem notavel; a intervenção dos agentes diplomaticos francezes chegava a tempo para os restabelecer em seus direitos. A medida que a influencia da França se tornou ineficaz, elles perderam terreno sem poder ganha-lo outra vez, de modo que, de derrota em derrota, elles se acharam successivamente desapossados da maior parte dos sanctuarios, sobre os quaes tinham um direito reconhecido.

Quando esta questão se levantou ultimamente, o que pretendia o governo francez? elle não exigia até a execução completa das estipulações do ultimo seculo, as quaes fixavam o numero dos sanctuarios entregues aos catholicos; suas reclamações, recebidas além disto em parte eram infinitaamente mais moderadas; mas então a igreja grega, herdeira das perdas da igreja latina, tinha tido tempo de firmar sua ascedencia e por detraz della apparecia a Russia, cujo protectorado, a pretexto de proteger a religião grega, a nada menos tendia do que a substituir-se na soberania do sultão. He assim que debaixo de uma forma religiosa, como diziamos, esta questão dos Santos Lugares, não he senão uma imagem da questão que acaba de agitar a Europa.

A principio os Inglezes trataram de leve as reclamações da França a respeito dos sanctuarios de Jerusalém, porém acharam-se depois diante da questão do Oriente em uma temivel gravidade; elles não tinham apercebido que o protectorado francez nada tinha de exclusivamente proprio ao nosso paiz, que elle apenas fazia representar no Oriente a influencia occidental em sua expressão tradicional a mais elevada.

O que ha de mais singular he, que de todas as nações, que os acontecimentos tem levado a estender sua acção protectora sobre os christãos do Oriente, a ultima que chegou, he que procura levar a interpretação deste direito de protecção ao mais extremo limite; mas para que fim? Devemos confessar que em summa não ha mais aqui uma consideração religiosa, ha uma consideração politica; he o desenvolvimento mesmo da Russia que segue seu curso e marcha para o mesmo fim por caminhos diversos desde um seculo, e esta a outro ponto de vista da questão oriental. Sem querer desconhecer as qualidades do povo russo e do chefe que serve bem suas aspirações; he permittido crer que a religião he para a Russia uma grande alavanca politica, um poderoso instrumento de grandeza nacional. Constantinopla he a metropole da fé grega, Santa Sophia espera a volta do imperador orthodoxo, bem; mas Constantinopla tem as chaves do Mediterraneo e do Mar Negro. Os christãos gregos orientaes precisam de uma protecção efficaz; mas estes christãos são em numero de onze milhões, derramados nas provincias ferteis de um vasto imperio, que a Russia está occupada em desmembrar e abalar periodicamente desde cem annos, senão para o substituir de um modo definitivo, pelo menos para sujeita-lo á sua influencia, assim como confessava o Sr. de Nesselrode em sua nota de 1830. Haveria ainda uma outra questão que estabelecer, a de saber se esses mesmos tratados que a Russia invoca, justificam suas pretenções actuaes.

Não sabemos a importancia real do ajuste que acaba de ser concluido; mas o que não he duvidoso he, que o tratado de Kainardji não poda evidentemente conter o germen de seu protectorado tão lato, como o que aspira o imperador Nicoláo, e ao qual não renuncia sem duvida, qualquer que seja o resultado das negociações recentes. Ainda ha pouco tempo o gabinete de S. Petersburgo fazia lembrar, para justificação de sua politica, que no tempo da constituição da Grecia, o embaixador francez, em nome de seu governo, tinha cedido ao chefe do novo reino hellenico o direito de protecção da França sobre os christãos daquella porção do imperio ottomano, d'onde concluia que a protecção da França se estendia desde então aos subditos mesmos do sultão. Ora, he este um erro singular, como prova Mr. Famin.

Não era de nenhum modo como subditos do sultão que os christãos gregos eram protegidos, mas como *dependentes da França*; he este o titulo que se lhes tinha dado, quando em épocas anteriores, Veneza tinha cedido aos reis de França seu direito de protecção sobre os christãos daquella parte da Turquia. O que resta, pois, removendo-se os pretextos e subterfugios da ambição russa? este facto desgraçadamente evidente: que debaixo do ponto de vista religioso como do ponto de vista politico—e estes dous pontos se confundem verdadeiramente aqui —, ha entre a Russia e a Europa um antagonismo permanente, cujo campo de batalha he o Oriente.

Taes são alguns dos esclarecimentos uteis contidos no livro de Mr. Cesar Famin, o qual mostra a questão do Oriente debaixo de um duplo aspecto, referindo a singular e confusa historia dos Santos Lugares e a historia diplomatica das diversas potencias da Europa em suas relações com o imperio Ottomano. Essa historia diplomatica se resume quasi em um facto, o engrandecimento da Russia no Oriente. Com tudo, houve um tempo em que a França estava cercada de prestigio soberano naquelles paizes. Ao abrigo de seu pavilhão he que os navios da maior parte das nações européas se arriscavam nos mares do Levante, e a influencia da França era tanto maior, quanto ella era desinteressada; os peregrinos como os mercadores achavam nella um apoio; uma especie de proctorado universal lhe era concedido. Ainda hoje, por um resto dessas tradições antigas, a religião christãa não tem deixado de ser aos olhos dos musulmanos a religião dos *Francos*, como para provar a que parte o nome do nosso paiz ficou sendo o symbolo da civilisação.

O ascendente, como diziamos, da França nada tinha de exclusivo, era a excepção mais elevada da influencia occidental cobrindo com seu manto a religião, o commercio de todas as nações. Como esta influencia deixou de ser exercida? He isto a obra dos reinados corrompidos do seculo XVIII e das revoluções, que sobrevieram. No reinado de Luiz XIV he que a politica franceza no Oriente começa a declinar; e durante a revolução, com quanto se tivesse ainda a phantasia de proteger os christãos na Terra Santa, que autoridade podiam ter para defender um interesse religioso aquelles que aboliam Deos? Depois, com governos melhores, vieram as rivalidades nacionaes disfarçadas debaixo das dissensões religiosas, as lutas de preponderancia politica e muitas vezes as emulações pueris. As dissensões internas absorveram ou desviaram a attenção, e no fim dessa carreira de commoções e de antagonismos estereis, quando a força das cousas veio estabelecer essa tremenda questão do Oriente, vio-se que a Europa estava dividida e enfraquecida, ao passo que a Russia se engrandecia e marchava directamente ao seu fim.

Tal he ainda a situação em que estamos. O que se póde pedir hoje, não he sem duvida que a Europa se lance em alguma luta arriscada para tentar refazer no Oriente um todo de cousas e de influencias que não existem mais; ella tem um fim mais simples e mais immediato a propor-se, trabalhando para proteger a paz como ella o faz, tem alem disto de prever para o futuro as questões inevitaveis, de esforçar-se em prevenir as catastrophes, de procurar em seu passado, em sua historia, em todas as causas que trouxeram a situação actual, os meios de conservar sem fraqueza esse interesse superior, que não o he de nenhum paiz em particular, mas sim o que se póde chamar interesse europeu, da Inglaterra como da França, da Russia como da Austria e do resto do Occidente. He este o resultado que se póde tirar de sua historia do Oriente e de suas crises contemporaneas.

As pendencias suscitadas entre a Russia e a Turquia, e que se tornaram tão prompta e legitimamente a questão da Europa, são o acontecimento caracteristico destes ultimos mezes; a solução pacifica deste grande debate he o acontecimento destes ultimos dias, ninguem o pode negar, he um peso da menos na situação interna de todo o paiz, cuja vida vai sem duvida tomar outra vez seu curso. Quanto aos factos internos em França, elles são ainda em pequeno numero; reduzem-se a alguns actos do governo, taes como a organisação de uma vasta inspecção geral do paiz confiada a conselheiros de estado, a rumores, a preparativos de festa, a processos de sociedades secretas quasi de todas as côres politicas, nas quaes se encontram conspiradores, que são muito perigosos, ao que parece. Bem se comprehende que não temos intenção de determo-nos nesses processos, que acabam de ser julgados. Não ha nelles algumas vezes episodios bastante curiosos? Não se encontra de um ou de outro modo personagens que representam um papel singular? Aqui temos, por exemplo, um dos heróes do ultimo periodo revolucionario, Mr. Prodhon, que o amor da familia induzio a escrever petições monarchicas ao Sr. conde de Chambord.

Que se deve concluir d'ahi? He evidentemente que, se o celebre inventor da anarchia escreve com uma mão seus opusculos socialistas, elle tem a penna de desforra para redigir as exposições de serviços e pedir a recompensa delles. He ja alguma cousa, accumulando estas sortes de trabalhos, não se enganar e confundir as côres.

Elevemo-nos acima desses acontecimentos, que alguma revelação imprevista, entrega á curiosidade publica, como para ajudar e decifrar o caracter moral de nossa época. Ultimamente teve lugar uma ceremonia que, sem ter um interesse politico, com tudo se refere sempre por algum lado ao todo das causas proprias a fixar a attenção por um momento: he a distribuição dos premios do grande concurso. He uma festa quasi intima para as familias, mas estas solemnidades tem ao mesmo tempo um outro sentido mais geral, ha uma especie de interesse tocante e elevado em contemplar essa arena, da qual vão sahir tantos mancebos, que amanhãa serão homens, que terão de cumprir laboriosamente seu destino, que farão talvez um papel na scena do mundo. Então se entra a meditar em um recolhimento religioso no que ha de grave no ensino publico, nos deveres que elle impõe áquelles que estão delle encarregados.

Formar homens, tal he o seu fim; mas entre os caminhos diversos, que se offerecem para se chegar ahi, qual he o melhor e o mais seguro? He esta ainda a questão, e talvez que se tenha demasiada fé nos methodos, nas novas combinações de estudos. Ao nosso ver, ha sempre uma influencia permanente do mestre, uma direcção moral, uma sorte de creação de todos os instantes muito superior a todas essas reformas mesmo, de que ainda outro dia se tratava em Soborna. O Sr. ministro da instrucção publica não quiz deixar a outrem o cuidado de fazer justiça a essas reformas, que com effeito tem sua importancia, e que tão profundamente tem de modificar a educação publica em França. Quaes serão os seus resultados? A previdencia do Sr. ministro da instrucção publica sabe apreciar desde ja tudo o que elles tem de fecundo. Em um anno, não se póde ja crer seguro do successo, quando se trata de um systema novo de ensino; mas o tempo confirmará sem duvida essas previsões, e o movimento não será menos real por se ter elevado mais lentamente. Talvez que o Sr. ministro da instrucção publica tenha cedido um pouco a inclinação dos reformadores, tratando com alguma severidade os antigos systemas de ensino, demais estes systemas não são os unicos prejudiciaes, e se elles tem creado gerações ambiciosas, e impotentes, tem feito tambem grandes illustrações, mesmo neste seculo. Seja como for, o director da universidade abria outro dia a carreira a uma mocidade nova, e he sem duvida, para melhor inicia-la d'ante-mão na vida publica, que a entretinha da politica externa. Pobres mancebos! elles terão com effeito de resolver essas terriveis questões, não só estas senão outras ainda, das quaes depende o futuro do nosso paiz e da Europa. Isto nos fazia lembrar de um discurso, que um homem, do qual ja fallamos ha tempo, Jouffroy, pronunciado em um dia como este, diante dos jovens reunidos para a mesma solemnidade. Falla-lhes com um accento de severidade tocante e melancolica, mostra-lhes ao sahir do collegio a vida trabalhosa, o dever difficil, o fim longinquo e a felicidade que não se acha em nenhuma parte senão for em um outro mundo. « Vós me podericis dizer como se imagina a vida, eu vos posso dizer como ella he. » Palavras singulares talvez em uma distribuição de premios! mas não tem ellas finalmente seu cabimento em épocas como a nossa, em que cada geração corre ao encontro das decepções! A geração que hoje se levanta e que apenas começa a viver, não tem ella sua laboriosa tarefa para cumprir, obstaculos de todo o genero para remover, e quasi impossibilidades para vencer? Não tem ella de firmar em si o sentimento moral, o culto das idéas sãas? Não vê abrir-se uma carreira em que ella tem de reformar seu destino, de multiplicar seus esforços na politica como nas lettras.

Qual he a politica que governa a Hespanha? qual a tendencia que a domina realmente? Fóra bastante difficil de determinar com precisão alguma cousa a este respeito. Não he uma politica de reacção absoluta, por quanto não se trata mais dos projectos de reformas constitucionaes, que tinham sido apresentados ha alguns mezes, e que foram, como se ha de estar lembrado, o elemento mais consideravel das crises do principio do anno, mas evidentemente não ha tão pouco uma politica que se inspira da estricta legalidade constitucional, por quanto não se falla da convocação das camaras, e até os incidentes que se produzem não caracterisam de um modo bem preciso o sentido geral desta situação.

Com effeito, uma nova crise ministerial tinha tido lugar ultimamente em Madrid, o ministro do *fomento* ou das obras publicas, o Sr. Claudio Moyano, se retirava e era substituido pelo Sr. Estevão Collantes; mas a razão desta demissão, por importante que fosse, não tocava nos outros pontos mais essenciaes da politica. O Sr. Claudio Moyano era de parecer, que o governo não devia confirmar as concessões de caminhos de ferro feitas até aqui sem o concurso das côrtes; o resto do gabinete foi de opinião contraria. De um lado, he evidente que o Sr. Moyano tinha razão; de outro lado, se deve considerar a perturbação que ia resultar dahi em todas as emprezas deste genero e a demora que podia seguir-se na execução dos caminhos de ferro hespanhoes. Esta consideração he sem duvida a que dirigio o governo. Seja como fôr, he uma questão que hoje se acha resolvida. Se ella tivesse alem disto um caracter dos mais graves, repitimo-lo, não constituia ella toda a politica. O gabinete hespanhol tem ainda graves questões para resolver, tem de decidir-se sobre a convocação das camaras, sobre a opportunidade das reformas constitucionaes, e mesmo sobre a chamada do general Narvaez. He isto o que constitue hoje a politica alem dos Pyreneus, e he a este respeito que o gabinete de Madrid não pode tardar, mais ao nosso ver, em tomar uma decisão, que ponha termo a todas as incertezas e mostre debaixo de seu verdadeiro aspecto a situação do paiz. Elle o pode fazer neste momento, tanto mais quando todas as paixões se callam, nenhum symptoma grave de agitação se manifesta e a Hespanha deseja entrar nas vias de todos os melhoramentos máteriaes, ao abrigo de um regimen ao mesmo tempo liberal e protector, e que tenha sobretudo um caracter certo e duradouro.

Se a Hespanha não está em si mesma isenta de embaraços, ella creou um mundo além dos mares, onde infelizmente as agitações estão longe de se acalmarem com o tempo; parece pelo contrario, que cada esforço desses estados hespanos americanos devem ser seguidos de novas convulsões. Observemos as regiões do Prata: ainda não fazem dous annos que a republica Argentina vio cahir Rosas, e succeder duas ou tres revoluções. Ao principio, no mez de junho de 1852, foi um golpe de estado dado pelo general Urquiza; logo depois, a 11 de setembro, era uma nova revolução operada em Buenos-Ayres para derribar Urquiza. No fim do anno, como ha de haver lembrança, rompia um novo movimento tentado nos campos de Buenos-Ayres contra o governo filho da revolução de setembro e em favor de Urquiza, e ha ja seis mezes a guerra civil não tem cessado de enfurecer-se naquelles paizes. A calamidade da luta actual está em complicar ella todos os elementos antigos das revoluções daquelle paiz, paixões anarchicas, chimeras de um liberalismo exaltado e inapplicavel, antagonismo da cidade de Buenos-Ayres e das provincias.

Quem he o culpado desta situação violenta? Os liberaes de Buenos-Ayres acusam Urquiza e suas pretenções dictatoriaes, e são por sua vez accusados por aquelle que até hoje tem conservado o titulo de director provisorio da confederação. O maior erro dos homens que ainda agora governam Buenos-Ayres, he certamente não terem querido reconhecer que, depois de uma revolução como aquella que acabava de derribar Rosas, aquelle que era o seu instrumento devia, por força das cousas, ter um grande lugar nas novas combinações da politica.

Elles empenharam a luta e foram logo vencidos, depois alcançaram a victoria por um momento, e acabam de ser sitiados por um exercito de Urquiza. Buenos-Ayres soffre por sua vez a sorte que teve Montevidéo por dez annos; mas he multissimo provavel que o sitio não durará muito tempo desta vez. Tem-se procurado negociar um ajuste entre Urquiza e os chefes do governo de Buenos-Ayres; mas essas tentativas não tem tido resultado. Uma commissão nomeada pelos dous lados, mallogrou-se, ou pelo menos o general Urquiza não ractificou um tratado assignado por ella. Uma mediação do ministro do Brasil e do encarregado dos negocios da Bolivia, nada conseguio, assim como o chefe da estação naval franceza, o Sr. contra almirante de Suin, que se ingerio um pouco imprudentemente nessas paixões ardentes, e que retirou seus bons officios depois de ter descontentado alguma cousa a todos.

Por ultimo, um armisticio, que tinha sido assignado ao principio, foi desconhecido, e as hostilidades começaram outra vez mais animadas que nunca.

A questão agora está em saber a quem pertencerá a victoria nessa extraordinaria luta. De um lado, Urquiza sitia a cidade, a declara em estado de bloqueio, cerca-a por todas as partes; do outro lado, uma grandissima resolução parece animar os defensores de Buenos-Ayres encerrados em seus muros. Todos os dias se dão novos combates entre os sitiantes e os sitiados. Com tudo ao passo que estes factos se desenvolviam, o congresso geral, reunido em Santa Fé para trabalhar na organisação da republica, votava uma constituição, a qual appareceu no 1 de maio; ella he na verdade muito liberal em suas disposições; contem as clausulas as mais favoraveis ao desenvolvimento das imigrações; proclama de um modo difinitivo o principio da liberdade da navegação dos rios. Quanto ao seu caracter interno, ella constitue a republica debaixo do regimen federal mantendo a independencia das provincias, e organisando um governo superior da confederação, Urquiza ja fez proclamar esta constituição, e alé se occupava, dizem, em fazer eleger na campanha uma sala de representantes da provincia de Buenos-Ayres para a fazer sancionar; a questão he saber, se a cidade, que sempre tem recusado enviar deputados ao congresso de Santa Fé, aceitará a constituição do 1 de maio. Não he porque hajam objecções serias e fundadas, mas ha a paixão, e naquelles desditosos paizes a paixão he que governa, em risco de fazer predominar antagonismos vulgares nos immensos interesses quo a paz veria logo desenvolverem-se e engrandecerem. (*Revue des deux mondes.*)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 7 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do delegado do primeiro districto teste termo, a parda Anna, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o pardo Bernardo José da Silva, e o preto escravo Antonio, por estarem brigando; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel do Espirito Santo Castro, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Biographia do Padre José Gomes da Costa Gadelha. (*)

Não incendieis a casa do poeta Pindaro.—Tal foi, sobre a casa em que habitou esse grande e inimitavel poeta, a inscripção ante a qual suspendeu-se Alexandre, que em sua vingança havia proscripto todo o povo Thebano, conservou nos descendentes do poeta, e aos Sacerdotes a vida e a liberdade. Já os Lacedemonios quando tomaram Thebas, em tempo do seu poder, tiveram o mesmo respeito á memoria daquelle sublime poeta. Aos que fervorosos se entregam á cultura, e amor das lettras, e sciencias, mormente da poesia, doce compensação lhes he das lidadas applicações e estudos, das privações a que, por amor destes se condemnam, e talvez da indifferença, senão desprezo, ou perseguição dos nescios, muito os deve assoberbar mesmo a recordação destes, e outros muitos factos semelhantes, que são a mais brilhante houra, e gloria das lettras sciencias, e as mais relevantes provas do seu poder e encantos. (1) Mas o discipulo de Aristoteles sabia

(*) Por não ter sahido com as notas do autor, repetimos hoje este communicado.
Os Redactores.

(1) Horacio sentava-se á mesa de Augusto, e gozava da sua amizade sem ceremonia alguma; e o mesmo Augusto, sentido de que não lhe dedicasse versos, lhe escrevia: *Iratus me tibi scito, quod non in plerisque ejusmodi scriptis mecum potissimum loquaris. An vereris ne apud posteros infame tibi sit quod videaris familiares nobis esse?* Luiz XIV disse a Boileau uma vez, depois de o ter conversado larga, e benignamente: *Souvenez-vous que j'ai toujours a vous donner une heure par semaine, quand vous voudrez venir*; sobre o que diz Villemain (curso de litteratura Franceza: *Et je ne sais quel est le seigneur de la cour auquelil aurait dit davantage.* Foi tal o enthusiasmo de Leão X, e sua protecção ás lettras, que expedio uma Bulla em favor das poesias de Ariosto. E tendo Voltaire dedicado a tragedia o Fanatismo a Bento XIV, este lh'o agradeceu em termos os mais lisongeiros, escrevendo-lhe, que a tinha lido com grande prazer, e que não duvidasse da estima singular que lhe inspirava um merito tão applaudido como o delle, etc., etc. Supponnos que os leitores não desdenharão de fazermos estas commemorações, e será injustiça que nellas vejam: sómente uma ostentação pedantesca, em cujo caso poderiam ser numerosissimas; ellas concorrem a consolar, e a animar os estudiosos, e como que nos persuadem a pagar de boa vontade o tributo de honra, e protecção aos verdadeiros litteratos, e sabios, que escrevem com vantagem, e utilidade do Paiz; e estes sentimentos quanto mais se generalisarem na Nação (para o que melhor meio não ha que o exemplo do governo, e dos magnates) he natural que mais prosperem as boas artes e sciencias; pois que he o enthusiasmo de uma Nação inteira (diz Marmontel)

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XVI

Esta manhãa impaciente por saber o resultado da entrevista de Cesarina com madama Raymundo, dirigi-me pelas nove horas á casa desta.

Vou referir textualmente a nossa conversação; depois tratarei das reflexões, e da determinação, que ella me sugerio.

Eu: — A senhora vio madama Jefferson?

Madama Raymundo: — Sim; mas antes de continuarmos esta conversação permitta que lhe faça uma pergunta, Mr. Duplessis... Segundo o que me disse hontem, o senhor conhece ha muito tempo essa senhora, não he assim?

Eu: — Sim, senhora.

Madama Raymundo: — O senhor tem nella uma perfeita confiança, pois deseja dar-lhe o seu nome?

Eu: — Certamente, senhora; porém...

Madama Raymundo: — Perdoe-me... Nenhum acto, nenhuma circumstancia poderam despertar até aqui em seu espirito a menor desconfiança sobre a lealdade de seu caracter?

Eu: — Não, senhora... Dir-lhe-hei mais: hontem fui visitar muitas pessoas de meu conhecimento, que foram da sociedade de Mr. e madama Jefferson durante sua residencia em Paris, e essas pessoas mostraram-se unanimes sobre este ponto « que a mais leve maledicencia jamais roçára a reputação de madama Jefferson. »

Madama Raymundo: — Nada mais honroso para ella do que essa unanimidade.

Eu:—E tambem, senhora, nada melhor merecido.

Madama Raymundo: — Assim o creio... mas carecia desses esclarecimentos.

Eu: — Acrescentarei mais... Não sei se a senhora conhece a senhora marqueza de Montbrison?

Madama Raymundo: — Sim, posto que ella pertença a uma sociedade que não frequento, mas a pessoa que me fallou nella, inspira-me uma confiança absoluta.

Eu: — E que lhe disseram da marqueza?

Madama Raymundo: — Asseveram-me, e não duvido, porque tenho muita fé no juizo de quem me deu esta informação, asseveram-me que he uma mulher de coração nobre, de espirito excellente, e de muito juizo...

Eu: — Pois bem! a marqueza consente em servir de mãi a madama Jefferson, e acompanha-la ao altar no dia de seu casamento.

Madama Raymundo: — Madama de Montbrison?

Eu: — Sim, senhora.

Madama Raymundo: — O senhor está certo disso?

Eu: — A marqueza fez-me a honra de dizer a mim mesmo « que tinha muita satisfação em servir de mãi á madama Jefferson, afim de dar-lhe assim uma prova manifesta de sua estima e de sua amizade. » São estas suas proprias palavras.

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, visto o que o senhor acaba de dizer-me, sobretudo ácerca das relações de madama de Montbrison e de madama Jefferson, devo insistir sobre isto: não pretendo de maneira alguma fazer um juizo... porém simplesmente participar-lhe a impressão, que ella me deixou.

Eu: — Juizo ou impressão, senhora, para mim será o mesmo!

Madama Raymundo: — Muito sentiria que assim fosse.

Eu: — E porque, senhora?

Madama Raymundo: — Um juizo... admittindo mesmo que não seja erroneo, suppõe o estudo profundo de um caracter, uma apreciação baseada no conhecimento de certos factos, não he assim?

Eu: — Sem duvida, senhora.

Madama Raymundo: — Uma impressão... tem natureza inteiramente diversa; o instincto, a sympathia, muitas vezes não menos involuntarios, não menos illusorios que o sentimento contrario, bastam para dar-nos uma impressão favoravel ou desfavoravel... algumas vezes mesmo completamente desmentida depois pelo conhecimento intimo da pessoa, a cujo respeito a gente se tinha ao principio enganado.

Eu: — Parece-me, senhora, que ha alguma subtileza nessa distincção.

Madama Raymundo: — Não! esta distincção he mui importante, e nella insisto, Mr. Duplessis, porque nunca em minha vida affoutei-me a fazer levianamente um juizo ou uma accusação seja contra quem for... Quando julgo dever dar, retirar, ou renovar minha estima a alguem... não cedo a nenhum arrebatamento, obro segundo actos patentes e provados, e se por desgraça commetto um erro, tenho pelo menos a consciencia de haver-me enganado lealmente.

Eu: — Estou convencido disso, senhora, e...

Madama Raymundo: — Perdoe-me, Mr. Duplessis, a circumstancia he mui grave, e mui delicada, trata-se do seu futuro e do de madama Jefferson, e eu teria um cruel pezar se pensasse que para corresponder ao aferro da confiança que o senhor tem em mim, me expozesse a dar-lhe talvez por uma falsa interpretação de minhas palavras uma opinião differente da que se deve sem duvida ter dessa senhora.

Eu: — Emfim, qual he sua opinião sobre ella?...

Madama Raymundo: — Torno a dizer-lhe, não nos equivoquemos sobre os termos... senão ver-me-hia obrigada a romper esta conversação. Não me he permittido enunciar uma opinião determinada sobre madama Jefferson; conversei uma hora com ella, e se o senhor deseja absolutamente saber da impressão, entendo? da impressão sómente, que me deixou esta entrevista.

Eu: — Comprehendo, senhora, o extremo e delicado recato de suas palavras; esteja certa de que não procurarei dar-lhes outra significação senão a que a senhora mesmo lhes der.

Madama Raymundo: — Se he assim, continuo. Vi, pois, madama Jefferson... Sua belleza completa pareceu-me exceder quanto meu filho me havia dito outr'ora a seu respeito...

Eu: — Não achou-a mui linda?

Madama Raymundo: — Mui linda, e além disto extremamente seductora; ella offereceu-me graciosamente em nome da caridade evangelica cem luizes para soccorrer as mizerias que procuramos alliviar; depois a este respeito, e mui naturalmente a conversação cahio sobre João, ácerca do qual ella desenvolveu todas as galantarias, todos os affagos, que devem tocar o coração de uma mãi, quando se trata de seu filho; de João para V. mc., Mr. Duplessis, a transição era simples, madama Jefferson deu-me parte de seus projectos de casamento, e acrescentou que « sabendo a alta estima em que o senhor me tem, e a benevolencia com que eu o honrava (são suas proprias palavras) se julgaria mui feliz se obtivesse e merecesse tambem minha benevolencia. » Tudo isto foi dito em excellentes termos, com muita graça, tino e medida...

Eu: — Mas então, senhora, sua opinião... ou antes sua impressão deve ser...

Madama Raymundo: — Perdoe-me... Peço-lhe que deixe-me acabar... Madama Jefferson tão pouco me deixou ignorar, que ha muito tempo, e desde antes de seu segundo casamento, sentia inclinação para o senhor; mas que seus deveres de esposa e seus principios religiosos... (ella apoiou-se excessivamente em seus principios religiosos) a tinham sempre salvo de um culpado arrebatamento, e perguntou-me se eu não via uma garantia de ventura para ambos na justa proporção de suas idades, na conformidade de seus gostos, de seus caracteres, em sua mutua experiencia da vida, e na persistencia dessa affeição tanto tempo combatida; respondi á madama Jefferson o mesmo que ja lhe tinha dito, Mr. Duplessis, que com effeito o intimo conhecimento que deviam ter um do outro me parecia offerecer-lhes grande probabilidade de ventura; emfim voltando ainda aos seus principios religiosos ella disse-me que achava nelles a certeza de mostrar-se tão irreprehensivel em sua conducta quanto ternamente indulgente para com a sua, se contra sua legitima esperança o senhor cedesse depois a algum desses desatinos, que uma mulher honrada deve sempre parecer ignorar, pelo respeito de si mesma, bem como pelo do homem que lhe deu seu nome; esquecia-me... e agora me lembro... esquecia-me, que durante esta conversação ella fallou-me muitas vezes do senhor Jefferson com tanta veneração quanto reconhecimento, e vinham-lhe lagrimas nos olhos todas as vezes que pronunciava o nome delle; depois terminou com estas palavras, as quaes quero citar-lhe quasi textualmente: « Todos os dias elevo minha alma a Deos para render-lhe graças pelas bondades, de que se tem dignado encher-me de algum tempo a esta parte... Hoje, hei de render-lhe uma nova acção de graças, porque hoje, senhora, tive a honra de conhecê-la. Tal foi em resumo minha conversação com madama Jefferson.

Eu: — Todavia, senhora, não posso duvidar de que essa entrevista, a julgar-se pelas suas primeiras palavras, não lhe deixasse uma impressão completamente favoravel á madama Jefferson?

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, V. mc. comprehende agora com que recato devo responder-lhe, ainda quando fosse só em razão do acto generoso dessa senhora em favor daquelles que ella

(*) Vide *Diario* n. 226.

apreciar a grande poesia. Com que prazer não lia elle a Eschylo, Sophocles, Euripedes, e tudo quanto a Grecia tinha de melhor? Qual não era a sua paixão e enthusiasmo por Homero! Os poemas deste foram por sua ordem revistos, presidindo elle ás conferencias; e copiando-os depois todos por sua mão, encerrou-os em uma caixinha de valor inestimavel tomada entre os despojos de Dario, e a tinha á sua cabeceira; dizendo ser justo que a arca a mais preciosa do mundo guardasse a mais bella obra do espirito humano. A essa edição ficou chamando-se a da caixinha. *A toujours de la ressource avec les princes que aiment les vers*, disse Voltaire.

Parodiando a nosso modo a inscripção e successos com que começamos este pequeno esboço, diremos aos nossos comprovincianos: Apresentemos á luz publica as poesias dos nossos antigos poetas; e quando a Historia um dia, severa, ou caprichosa, queira estremar as provincias do Brasil, que o Céo aditou primeiras com o prazer e vantagens da cultura das letras, a publicidade dessas poesias evitará que a testemunha dos tempos reduza indevidamente a nossa Provincia a uma ordem inferior, ou ultima, entre as Provincias suas irmãs, neste genero de luzimento, e celebridade. Coadjuvando a este intuito, vamos dar noticia do Poeta o Padre José Gomes da Costa Gadelha.

Na Povoação de S. Lourenço de Tijucupapo (2) nasceu o Padre José Gomes da Costa Gadelha. Não consta o dia em que nasceu, mas no assento do seu baptismo se lê, que este fôra no dia 30 de Julho de 1743, na Capella do Rosario da mesma Povoação, pelo Padre Manoel Pegado, sendo padrinhos o coronel Pedro de Albuquerque e Mello e D. Thereza Pacheco de Faria, moradores em Goiana. O Capitão Manoel da Costa Gadelha, e sua mulher D. Manoela Isabel de Barros Pacheco foram seus pais; aquelle natural da Villa de Iguarassú, e esta da Cidade do Recife: seus avós paternos foram o Coronel Jorge da Costa Gadelha, e sua mulher D. Mariana Teixeira da Silveira, naturaes da dita Villa de Iguarassú; e maternos o Capitão-mór Antonio Gomes Pacheco, e sua mulher D. Maria Coelho de Roboredo, naturaes da Cidade do Recife.

Habilitado para ordens sacras em 1768, e ordenado Presbytero, tendo feito os seus estudos em Olinda, viajou pelos nossos sertões, e delles por algum tempo experimentou as asperezas, como o declara na *Marujada*:

Ingremes serras descer,
Subir oiteiro escarpado,
Lodo por agua beber,
Eu pude, e póde qualquer,
Que não for efeminado.

Mas não era possivel áquella alma polida, e elevada o enterrar-se naquelles grotescos, e soledades; acendeu-se-lhe o desejo de navegar e instruir-se vendo

Varias gentes, e leis, e varias manhas.
(Camões.)

Embarcou de capellão de navio. De alguma das cousas, que então vio, e passou no fragil pinho sobre os mares, compoz, mesmo embarcado, e por distracção, os dous poemetos jocoserios, que abaixo transcrevemos. Dos *Suspiros da Aletria* foram motivo as ceias desta massa cosida quasi sem assucar, com que apenas, em uma viagem, o Commandante o regalava, e aos passageiros. Se em grande parte a formosura poetica consiste (no que não ha duvida) nas atrevidas transacções, como quando dá attributos corporeos a puros espiritos, ou quando espiritualisa o que he simples materia; bellezas poeticas, e não poucas encerram os *Suspiros da Aletria*. Quantos seres não animou a imaginação do Poeta nessa linda composição! Como lhes deu, com a mais brilhante propriedade, linguagem, e acção! He assim que a Poesia crea mundos novos, que embelleza de habitações encantadas, e povoa de habitantes diversos; e por uma especie de magia, que faz illusão á imaginação, e ao espirito, dá por fim aos homens prazeres reaes por meio de invenções chimericas.

O nosso fim não he analysar as poesias, mas publica-las; todavia diremos de passagem, que em ambos os poemas nos parece haver, além da originalidade, imaginação fecunda, e graciosissima, erudição, linguagem castiça, harmonia, poesia emfim. Que exactas e poeticas imagens, por exemplo, não são as seguintes:

De repente a embarcação
Por parte occulta se arromba:
Que triste situação!
Pedem todos confissão,
Grita o Mestre: A' bomba! A' bomba!

Uns na bomba a repuxar,
Outros a brecha buscando,
O licor a borbulhar,
O navio a se agachar,
E a Morte caminhando.

E na guerra dos elementos os Aquilões furiosos, que roucos berram,

Duras vergas mastigando,
Rotas velas engolindo!

O genero heroi-comico, ou jocoserio não he desprezivel só por sua natureza. O *Rape of the lock*, o *Lutrin*, e o *Hyssope* serão sempre lidos com prazer, e em parte com utilidade.

Se as obras deste genero só servem para nos entreter alguns instantes; se ellas não são, senão o que Horacio chama *lenimen dulce laborum*; não devendo emfim ser empregadas, se não como um calmante proprio para moderar uma dôr ligeira (diz um Escriptor Francez) não deixam de merecer a nossa estima. Uma alma jovial e capaz, depois de trabalho duro, de se entregar a cousas divertidas, considerando-as pelo lado mais agradavel, não he um pequeno favor do Céo. Um homem alegre se subtrahe melhor ás difficuldades da vida, que um grave e melancolico, e não he jámais absolutamente máo. He incontestavel, que se vê muitos mais sugeitos máos sérios, que alegres. Graças, portanto, sejam dadas (continua o predito Escriptor) a essas cabeças joviaes, cujo espirito divertido nos alegra, abrevia as nossas horas enfadonhas, e nos fornece remedios que nos tiram do abatimento, da melancolia ou da afflicção! Note-se, porém, que o verdadeiro talento de gracejar he raramente a partilha dos espiritos ligeiros, cujo caracter dominante he a alegria. Os melhores gracejadores são os que por seu caracter grave e reflectido tem sobre si o peso de negocios importantes.

O sobrio Cicero, proprio para os negocios de maior gravidade, podia com razão zombar do incapaz Antonio, que tinha passado a vida na dissolução, e com os libertinos. Isto se encontra ainda com effeito todos os dias, e parece que a natureza quer assim mostrar, que a verdadeira jocosidade e o serio tem muita afinidade.

Assim he, que sendo o Padre José Gomes da Costa Gadelha, por sua indole prazenteira, de uma conversação, e companhia amavel, e encantadora, o era nada menos por sua continencia, discrição e virtudes; e sobresahindo como Poeta no genero jocoserio, com igual brilhantismo e gosto cantára diversos assumptos de maior interesse, e graves. Refere-se que tinha de poesias de um, e outro genero um volume prompto para o prelo. Na informação de sua boa vida, e costumes em 1768, para ascender ao presbyterato, o seu Parocho, o de Itamaracá João Machado Freire, o declara de estatura ordinaria, cheio do corpo, rosto redondo, côr alva e rubicunda, olhos formosos e pardos, cabello preto, e bem barbado. Mas emfim aquelle, que tanto havia reconhecido os riscos da vida maritima, e como que protestado abandona-la (ultima quintilha da *Marujada*) não póde evitar o cruel destino de acabar desgraçadamente sobre os mares. Vindo de Angola, e na altura de Cabo-frio, combatido de uma tempestade o navio, em que elle era Capellão, a retranca, ou outra semelhante verga, batendo-lhe na cabeça, terminou-lhe a existencia. O immenso Oceano foi seu tumulo.

E a nossa vida he assim. Miseros homens!
Nascemos para lanço de ruins Fados,
Emquanto a alma em nós morar.
Fil. epic. á morte de Bocage.
Dai ao vosso Poeta tristes prantos.
Ferr. egl. 9.
Antonio Joaquim de Mello.

Os suspiros da Aletria
Pelo seu amado Assucar.

Era alta noite: tinha caminhado
Metade da estellifera campina
A caçadora Deosa, e para o lado
De Bootes seu gyro a Ursa declina:
O mitrado cardume, sujo Gado,
Que para o ar Proteo cruel destina,
Do socego do Mar favorecido,
Pelo convez jazia adormecido.

Mal o frio silencio interrompia
De quando em quando o Leme que rosnava;
O vento, o mesmo vento parecia,
Que no seio das agoas repousava.
Apenas o Piloto de vigia,
E outro Phoca, que o rumo demandava,
Apenas estes dous são acordados,
E eu, que attento assistia aos meus cuidados.

Quando lá das cavernas do mais fundo
Do Navio uma Voz sahe combatendo
Um passo, e outro passo torpe, e immundo,
Que em laivos de alcatrão a vai prendendo:
Tão cortado, tão triste, e tão profundo
Era o som, que opprimillo não podendo
Prego, Madeira, Breu, tudo cedia
Aos pungentes clamores da Aletria.

« Assucar, caro assucar, meu visinho,
Porém Visinho não, meu Companheiro!
Onde estás? Oh! mal haja o que caminho
Pelo mar não trilhado abrio primeiro!
Se era homem na forma esse mesquinho,
Não devia ser homem verdadeiro;
Tinha corpo de páo, alma de ferro;
Digno de muitas mortes por seu erro.

Onde estavam, Neptuno, os teus cruentos
Baixos? Teus cegos vãos, teus duros morros?
Aonde, alto Imperante, Rei dos Ventos,
Aonde, Eolo, estavam teus cachorros?
E não correm crueis, loucos, sedentos
A tragallos co'os seus vermelhos gorros,
Antes que na irrupição de dous Imperios
Tragam coortes, divorcios, vituperios?

Pela doce união, vinculo grato,
Que na Terra, meu Bem, faço comtigo,
Não ha mesa aceiada, rico prato,
Em que logo não venham ter comigo:
Tudo que he gosto bom, fino palato,
Me festeja, me dá risonho abrigo;
Ando de mão em mão, de bocca em bocca,
A qual primeiro diga: Isto me toca.

Aqui porém de ti divorciada
Pela negra ambição de um Phoca escasso,
Insulsa, sem sabor, desconsolada,
Da marmita a bandeja afflicta passo:
Só me gosta a brutal Gente mitrada,
Ao limo affeita, á turba, e ao sargaço;
Que pessoa de bem, gente de gosto,
Mal aos beiços me chega, volta o rosto.

Que eu nesta fatal urna, escuro seio,
Viva incognita a todos, pouco importa:
Que assim me veja quem com tanto aceio
Já me vio.... oh! quizera antes ser morta!
Esta a causa do meu misero enleio....
Este objecto me vence, e me transporta....
Ver-me em triste repudio, em tal retiro....
He de pejo, e vergonha o meu suspiro.

Triste, mil vezes triste Soledade,
Só para mim, Cruel, no mar te avanças?
Tudo o mais goza aqui de sociedade,
Os mais todos tem suas allianças.
Ah! Quando te hei de ver, minha Saudade?
Assucar, minhas doces esperanças!
Quando, quando virás ao meu regaço?
Ah! Quando te hei de dar um terno abraço? »

Aos echos tristes desta voz chorosa
Commove-se o Paiol, sahe da Barrica
A protestante Broa carunchosa,
Cujo antigo solar em Londres fica:
Velha, calva, sem dentes, e rugosa,
Na sua meia lingoa mal se explica:
Porém como não era muito tola,
A' Aletria saudando, assim consola:

Prima, querida Prima! (Isto dizendo,
Deita-lhe o secco braço no pescoço:
A Aletria por honra a vai soffrendo;
Mas que nausea! Que tedio! Que alvoroço!)
O coração me está, Prima, revendo
Vosso justo queixume, o pranto vosso!
Consolai-vos, que tendes companheira,
Sem que me valha a graça de estrangeira.

Ao bom Queijo frescal. Manteiga nova
Nos Anglicos Navios sociada,
Um me gaba, este pucha, outro o renova,
Todos rindo me dão sua dentada:
Mas aqui, se por fome algum me prova,
Logo sou descomposta, e praguejada;
Como se fôra acaso culpa minha
Ter quem de lá me trouxe alma mesquinha.

Somos Parentas, não t'o nego, ó Broa,
Mas legitima eu sou, tu és bastarda;
E esta desigualdade de pessoa
Tambem á queixa igual razão não guarda:
Além de que, te faz união boa
O caruncho, que sempre tens de guarda.
Isto disse a Aletria com int'resse
De que mais outro abraço lhe não desse.

Vem o truncado Peixe, que nos bancos
A cabeça deixou, pois não convinha
Lê-se-lhe o Mundo nos cabellos brancos
A decrepita idade que já tinha:
E bem que assim não traga os dias francos,
Descobre-se nas épocas da espinha
Que o vira a Gran Bretranha entrar escravo
No reinado infeliz de Henrique Oitavo.

A um bordão arrimado o pobre velho,
Cada passo uma queda lhe off'recia,
Te que chega por fim, sujo, e vermelho,
E emphatico assim falla á Aletria:
Este caduco, tremulo conselho,
Estes annos, senhora, esta polia
De que venho a teus pés todo coberto,
Que não desprezes tu parece acerto.

Todos aqui lamentam; na verdade
Cada qual mostra a causa pelo effeito.
Tem rasão; porém eu na minha idade
Lá mostro ter na magoa mais direito.
O teu mimo, finura, e gravidade
Justamente requer igual respeito;
Porém entre estes Lobos carniceiros
Todos, velhos, ou moços são cordeiros.

Nunos! Castros! Almeidas! Quem me dera
Esse raio, essa ardente colubrina!
Esta infame Patrulha conhecera
Que cousa he tratar mal á Gente fina.
Mas para que he mecher na cinza austera?
Descance em paz a maxima heroina.
Para a sócos ficarem ensinados
De Gibraltar só bastam dous Soldados.

O tropego Ancião já de cançado
Parava entre-colerico, e sentido;
Bem que, a não se queixar, inda calado,
Pelo cheiro mostrava estar ardido.
A Aletria, que tinha inda pregado
Nelle o rosto, e lhe dava attento ouvido,
Como quem se levanta de um transporte
Responde-lhe mais viva desta sorte:

Tu, Pai da sexta, e sabbado, exp'riente
Tua falla fizeste, e sempre impressa
Dentro d'alma a terei: ingenuamente,
Não pareço de quem não tem cabeça.
Com tudo a nossa causa he differente:
Bacalhão, tu tens quem te favoreça;
Dão-te as mãos o Azeite, e o Vinagre,
E á mesa só te assentam por milagre.

A cornuda, infernal peste do Norte,
Irmãa podre da tosca Medicina,
Triste Carne, que vem depois da morte,
Soffrer cruel martyrio em negra tina,
Penetrada tambem de magoa forte
Sahe da calda mais forte que resina,
E asquerosa, corrupta, e fedorenta,
Nesta voz á Aletria se apresenta:

O teu pezar, Vizinha, he verdadeiro;
He publico, a nenhum de nós se esconde:
Mas tu pódes tornar ao companheiro:
Eu onde hei de ir buscallo? Dize: onde?
Já co'a mão no nariz, pelo mao cheiro,
Enjoada a Aletria lhe responde:
Aparta-te de mim, Morte salgada;
E esse teu escorbuto não he nada?

Eis que o Arroz co'a Cevada no fardello
Vem-lhe attentos fallar da parte esquerda:
He bem digno de pranto o teu desvello
(Dizem) bem que he commum em nós a perda.
« Querem correr comigo em paralello?
(Lhe responde) Ora vão beber da merd.,
Tu arrimo commum das pobres festas,
E tu, doce ambição das magras Bestas.

Que fiz eu? Nenhum destes he culpado!
Ambos me vêm de affecto verdadeiro.
Em succo de baleia recheiado
Sejas tu, negro Phocas Cosinheiro.
Mas que! Lá me responde o enfarruscado
Apontando co'o dedo ao Dispenseiro.
Ah! Que este ao Capitão traz por escudo!
Ah! Que elle não responde! He réo de tudo.

Oh! Queira o forte impulso Neptunino,
Não que as praias o vejam insepulto,
Mas que soffra cruel, p'ra seu ensino,
Em qualquer parte vergonhoso insulto.
Nunca lhe mostre o Céo rosto benino,
No Vento sempre encontre incerto vulto;
Ou fraco em demasia, ou muito rijo,
Navegue sempre por marés de mijo.

Permitti vós, ó Genios, a quem cabe
Da discordia, e desgosto a infernal arte,
Se he solteiro, solteiro mesmo acabe,
Se he casado, a Mulher delle se aparte:
Qual outro Menelao prove a que sabe
Um desquite despotico, um aparte;
Em terra sem remedio soffra o damno,
Que no mar me permitte deshumano. »

Os Deoses protectores da innocencia,
Vingadores severos da injustiça,
Que até dormindo prestam audiencia
Ao suspiro int'rior á voz submissa,
Como agora os ouvidos da clemencia
Negariam aos brados da justiça?
Emquanto o justo voto lhe differem,
Outra pena mais prompta lhe conferem.

Inda fallava: quando o Mar desperta,
Accorda o Pai Neptuno, Eolo accorda;
Um, e outro se põem co'ouvido á lerta
A escutar os suspiros junto á borda.
Conhecido o motivo, e descoberta
A causa; qual de raiva desacorda,
E qual por suas mãos prompta vingança
Vai tomar do delicto sem tardança.

Dá-se Maroto igual? Que aleivosia!
(Diz o Mar, pelos ares escumando.)
Atrevido! Bregeiro! Co'a Aletria?
Não conheço a Aletria? (Isto, berrando,
Dizia o Vento.) E ambos á porfia
No Navio colericos saltando,
A sôcos, cachações, murros, supapos,
Capitão, Gente, emfim põem tudo em trapos.

Eu que do meu belixe a tudo attendo,
Pelas pragas, do Tempo desconfio.
Sento-me, abro o postigo: eis que vou vendo
O grão Phocas correndo-lhe agoa em fio.
Torna á cama: e aos Céos agradecendo
O favor de salvarem-me o navio,
A mim mesmo me digo já deitado:
Ora graças a Deos! Estou vingado.

que serve de alimento ao genio, e leva os talentos a fazerem mil esforços, dos quaes alguns por intervalo, e de longe em longe, são felizes. Mas não se deslembrem tambem os litteratos, e os que em geral professam as artes que cultivam o sentimento, e a imaginação, que elles tem necessidade de costumes regulares por utilidade de seu talento, e de sua dignidade. Por utilidade de seu talento para não perder dessa vivacidade de impressões, que he a fonte de todas as obras felizes que a arte produz, conservando a suas faculdades poeticas a frescura, a mocidade, e a vida. Os antigos consideravam as virtudes da continencia, e pureza como tão favoraveis ao enthusiasmo, e á inspiração, que tinham feito da virgindade um atributo essencial das Musas. Elles não davam a estas divindades um coração frio, pois as suppunham guiadas pelo amor; mas ao mesmo tempo não as comprehendiam se não pudicas, e castas: a mythologia no-las representa moças, e bellas, mas primeiro que tudo modestas, e simplesmente vestidas, e lhes atribue com singular exacção todas as qualidades moraes que acompanham ordinariamente o genio, e fazem todo o seu ornamento e força. Tem necessidade os cultores das boas artes de costumes regulares por utilidade de sua dignidade para adquirirem irrecusaveis direitos á consideração que a sociedade ainda não lhes defere, se não imperfeitamente, cuja privação os colloca em um estado de vexame, e soffrimento damnoso aos altos vôos do talento, e sem a qual consideração nenhuma arte póde tornar-se o que pode ser, nem dar tudo o que he capaz de produzir. Se a sociedade tem a respeito delles de se desfazer de um resto de prevenções desarrazoadas, elles tem de sua parte de se despirem talvez de mais de um habito proprio a justificar essas prevenções.

Dunoyer *De la liberté du travail* tom. 3.

(2) A povoação de San Lourenço de Tijucupapo he banhada pelo rio do mesmo nome, situada duas leguas ao sul da foz do rio Goiana, e nella está a igreja matriz da freguezia da mesma denominação de San Lourenço de Tijucupapo. He uma das mais antigas Povoações da Provincia, e famosa pela heroica resolução, e valor com que os seus moradores resistiram aos Hollandezes em 1646. Não sendo os moradores talvez mais que cem, recolheram-se com suas familias, e toda a mais gente da Povoação, com as armas, fazendas, e mantimentos que a urgencia do tempo lhes permittio, em um meio reducto cercado de uma grossa paliçada de prevenção feita, para semelhantes apertos, (visto que anteriormente ja os Hollandezes haviam por vezes invadido o lugar, sem vantagem) ficando de fóra trinta patriotas dos mais robustos, e intrepidos, commandados pelo mancebo Matheus Fernandes, para perseguirem de emboscadas o inimigo. Os invasores em numero de seiscentos, dos quaes quatrocentos eram Hollandezes, e duzentos Indios, foram duas vezes rechaçados; e investindo terceira, formada toda a sua gente em um grosso esquadrão cerrado, e conseguindo com machados romper a estacada, tão grande e obstinada foi a resistencia, e tão acertada, e vantajosa (como as outras) a ultima carga dos trinta guerrilheiros, que receberam por um lado, que pareceu-lhes golpe de grande soccorro, largaram tudo, e desordenadamente embarcados, deram á vella nas vinte e sete lanxas, que os conduziram; deixando setenta mortos, não entrando neste numero os de nome, como foram tres officiaes maiores, e outras pessoas de conta, cujos corpos conduziram comsigo. As senhoras distinguiram-se com espantosa coragem, e coadjuvação entre as armas, e o fogo. Veja-se o *Castrioto Lusitano*. Duzentos e sete annos ainda não tiveram forças para consumirem a respeitavel estacada, que está sobre um grande lombo de terra, cercada do fosso, que ainda em alguns lugares he fundo, ao pé dos oiteiros do engenho Megaó de Cima, que dizem chamarem-se outr'ora de San Jorge, olhando para o lugarejo Ilhota, e barra Catuama. Que preciosas reliquias a todo o coração Pernambucano.

ADVERTENCIA.

Não publicamos aqui a *Marujada*, porque os exemplares que della temos, um da impressão em Pernambuco na Typographia Fidedigna em 1833, e outro da do Rio de Janeiro na de Cremiere em 1837, ambos são viciados, e incorrectos em grande parte. Começou-se outra edição em Pernambuco na Typographia de Pinheiro & Faria em 1834, mas não se concluio, e parou a impressão na CVIII quintilha. A primeira de todas as edições feita em Lisboa em 4°, consumio-se totalmente. Logo que a obtivermos limpa dos vicios, e erros crassos com que a transtornavam o descuido, e ignorancia dos copistas, a faremos imprimir, e annunciar. Quem a tem? Coadjuvem-nos com a sua communicação.

LIÇAÕ PRATICA DE HOMŒOPATHIA.
FACTOS CLINICOS.
COQUELUCHE.

Res, non verba.

Consultou-me o Sr. Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, ácerca dos padecimentos de um seu filho de idade de 2 mezes. Achava-se com muita febre, tosse convulsiva, mais intensa durante a noite, choro constante, e ás vezes vomitos; olho direito vermelho; dejecções amarellas, e raras; difficuldade de mamar. Já lhe haviam administrado *cham., arn.* sem resultado, a não ser aggravação excessiva dos symptomas. (Estes medicamentos, e muito principalmente *arn.*, não podiam ser uteis neste caso.) Empreguei *cor.-rub.* 12.ª as colherinhas de 2 em 2 horas; e o resultado foi o que consta do seguinte paragrapho de uma carta, que me dirigio o dito Sr.

« A criança esteve em crise no dia e noite seguinte a em que principiei a administrar-lhe o medicamento, tanto que cheguei a manda-la baptisar; porém no segundo dia apresentou grande melhora, e continuando com as doses conseguiram ellas restabelece-la, e acha-se salva. Agradeço-lhe pois pela acertada cura, que lhe fez. »

Convém que se saiba que nem sempre a *coqueluche* se cura com tamanha rapidez, como no presente caso; mas o que he certo he que pelos meios homœopathicos se cura muito mais depressa, do que pelas preparações allopathicas, e que, havendo pratica, e tino na escolha dos medicamentos, não se perde um só doente. Ao menos posso affirmar que tive occasião de medicar a 282 meninos no Maranhão, durante uma terrivel epidemia de *tosse convulsa*, e apenas tive de lamentar a perda de um, cujos pais não tiveram a devida confiança na homœopathia, entregaram-no aos remedios das boticas, e tarde tiveram de arrepender-se de sua impaciencia! Os medicamentos, de que mais proveito tirei então foram *acon., carb.-v., dros.. cin., puls.*, e *veratr.* Algumas vezes me foi preciso lançar mão de *ipec., nux-v., bry., hep., merc., bell., cor.-r.*, e *sulph.*—Frequentava nessa época (1849) minha clinica com a maior assiduidade, e applicação o Dr. João da Cruz Santos, o qual, por motivo do que vio, se declarou homœopatha.

Na epidemia, que reinou este anno (1853) nesta capital, a *dros.*, e a *puls.* não se mostraram efficazes, senão em muito poucos casos; emquanto que o maior numero de meninos foi curado por meio de *carb.-v., ipec., cin., veratr., dulc., bell., merc.*, e *cor.-r.* Em alguns casos gravissimos aproveitaram *cor.-r., ars., carb.-v.*, e *samb.* — *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

Consultorio central homœopathico rua das Cruzes n. 11.

Companhia de navegaçao' a vapor Luso-Brasileira.

Para completa sciencia dos senhores accionistas desta companhia aqui residentes, o abaixo assignado publica o relatorio da commissão directora apresentado em assembléa geral de accionistas na cidade do Porto, no dia 22 de agosto findo; em que detalhadamente se patenteia o estado lisongeiro da companhia; e em seguida procedendo-se a eleição dos socios que deviam reger seus destinos, recahio esta nas personagens seguintes de quem se espera e conta já o resultado mais brilhante.

O mesmo abaixo assignado, aproveita o ensejo para convidar aos senhores accionistas que nesta pagam, a virem realisar até o dia 15 do corrente, a terceira prestação de 2 por cento de suas acções, á sua casa rua do Trapiche, n. 20, para ser remettida á direcção.

Pernambuco, 5 de outubro de 1853.
Manoel Duarte Rodrigues.

ELEIÇÃO.
Mesa.
Presidente.
O Illm. Sr. commendador, Guilherme Augusto Machado Pereira.
Vice presidente.
O Exm. Sr. Gonçalo Lobo Pereira Caldas Barros.
Secretarios.
O Illm. Sr. José Mendes de Carvalho.
O Illm. Sr. Dr. Antonio Augusto Soares de Souza Cerve.
Directores.
O Illm. e Exm. Sr. visconde de Castro Silva.
O Illm. e Exm. Sr. visconde de Trindade.
O Illm. Sr. Joaquim Pinto Leite.
Substitutos.
O Illm. Sr. Antonio Gomes dos Santos.
» » Antonio Ferreira Balthar Junior.
» » Manoel José Monteiro Braga.
Conselho fiscal.
O Illm. e Exm. Sr. barão de Massarellos.
O Illm. e Exm. Sr. Manoel de Clamouse Browne.
O Illm. Sr. commendador José de Amorim Braga.

RELATORIO
da commissao' directora da companhia de navegaçao' a vapor Luso-Brasileira, e lido em assembléa geral de 22 de agosto de 1853, pelo director e secretario da direcçao' Eduardo Moser.

Srs. accionistas.

A commissão directora que teve de levar a effeito e organisar a companhia que vós constituis, agradecida pela honra que se lhe conferio, vem hoje respeitosamente cumprir o seu dever, dando contas da sua gerencia, que espera merecerá a vossa approvação.

Felizmente realisou-se o grande pensamento de se estreitarem as nossas relações comerciaes com essas vastas regiões transatlanticas, que povoadas com sangue portuguez formam o imperio do Brasil, e embora de nós separadas por conveniencias sociaes, reciprocamente nos liga a sympathia, a amizade e o parentesco.

Não brotou de fonte impura a patriotica idéa de se estabelecer, debaixo da bandeira bicolor, uma carreira de vapores para o Brasil—não foi por certo a cobiça do lucrativo trafico d'outras linhas, de vapores em actividade, que lhe servio d'incentivo; — sentimentos mais nobres lhe presidiram, inspirados pela necessidade, altamente reclamada pelo nosso commercio, de se lhe proporcionarem com aquellas interessantes plagas, communicações commodas e promptas, afim de assegurar mais rapidos resultados ás especulações, emancipando-as do feudo estrangeiro. Longe, bem longe de nós, pois, qualquer intenção de opposição; nosso unico objecto deve ser a exploração d'um campo, que de razão nos pertence.

He com intima satisfação—com verdadeira ufania—que deve recordar-se o enthusiasmo com que aquelle pensamento foi abraçado pelos nossos irmãos ultramarinos, que tem provado em tantas occasiões, que apezar da distancia em que vivem da sua mãi-patria, com vehemencia lhes palpita o coração, quando se trata de engrandece-la; — e que nada pode calar em seus peitos o amor pela descendencia d'uma nação, presa de muitos infortunios embora, mas em cujos fastos historicos jámais se poderão apagar as gloriosas paginas, que attestam a temeridade das suas conquistas e descobertas, e as gentilezas de seus heroicos defensores.

Importante foi o serviço que nos prestou a companhia Royal Mail, e subsequentemente a general Steam Navigation Company, fazendo aportar os seus bellos paquetes a Lisboa, Madeira e Cabo-Verde na sua derrota de Inglaterra para o Brazil e Rio da Prata; porem para nós havia um vacuo naquellas carreiras, por quanto a pezar de poderem os individuos transportar-se commodamente, as producções da nossa industria agricola e fabril eram excluidas desse beneficio; por isso que trazendo quasi sempre cargas completas para o Brazil, quando arribam a Lisboa, nenhuns generos podem receber para aquellas paragens, porque mesmo quando accidentalmente haja algum espaço, sua curta demora, sem prévio aviso, não permitte que possa ser aproveitado.

He debaixo deste ponto de vista que a companhia lusitania, que começára suas operações por uma empreza costeira, se prevaleceu da latitude do seu estatuto, para propor aos seus accionistas a extensão da navegação ao imperio do Brasil; e essa proposta discutida em assembléa geral de 29 de setembro de 1852, assim como a mudança do seu titulo para o de Luso-Brasileira, foi approvada na seguinte sessão de 6 de outubro, e por alvará de 14 de dezembro de 1852.

Depois appareceu o prospecto de outra associação para o mesmo fim; porem sendo reconhecida a impropriedade de duas emprezas da mesma natureza, e com tão gigantescas proporções, aconselhou a prudencia que se refundissem em uma só, para evitar a ruina mutua que necessariamente se seguiria da sua concurrencia.

Nestas circumstancias reciprocamente se manifestaram desejos d'uma união; e os propostos nomeados, promptamente vieram á um accordo, reforçando a direcção que, havendo já confessado o seu reconhecimento, sente que a braços mais fortes não fosse confiada a organisação d'uma empreza, que he mais um padrão de gloria para esta cidade.

Achavam-se approvados por S. M. os estatutos da primitiva companhia, autorisando a navegação para o Brazil, quando a commissão directora entrou em exercicio; porem julgando-se que algumas leves alterações poderiam torna-los mais perfeitos,—aquelle pacto social, assim ampliado, foi novamente sugeito á sancção regia, que lhe foi dada por alvará de 30 de junho deste anno; reunindo agora á nossa lei todos os elementos de harmonia, essencial para o bom andamento d'uma empreza desta ordem.

A commissão comprehendendo a grande responsabilidade moral da sua missão, e querendo sobretudo corresponder a confiança n'ella depositada, abrio logo correspondencia com diversas casas respeitaveis da Grãa Bretanha, e assim póde obter gradualmente as mais circumstanciadas informações relativamente aos grandes vasos, de que carece esta companhia para a sua navegação.

A circumspecção era todavia um dever que a consciencia lhe impunha, e espalhando-se a noticia da excellencia do « calorico » que por mais seguro e economico esperava-se que logo supplantaria os motores até hoje conhecidos, a commissão, que notára haver sido prevista a possibilidade de sua realisação nas palavras do estatuto, referindo-se ao « vapor ou qualquer outro motor mais vantajoso que viesse a descobrir-se », entendeu dever pairar nesse mar de incertezas, até se convencer que o systema inventado ou aperfeiçoado pelo capitão Ericksson, parece estar longe de corresponder as esperanças que delle se conceberam para objectos maritimos, porque até ao presente consta que nenhum metal ou combinação metalica ha podido resistir a intensidade do calor, que he preciso desenvolver-se sem se operar a sua fusão, ou carbonisação.

Aquella consideração occupou a commissão por alguns mezes, durante os quaes recebeu as mais lisongeiras informações ácerca da barca de vapor *Victoria*, que os Srs. R. & H. Green estavam construindo em Blackwall, e que a habilitaram a resolver a sua acquisição; sendo justa pela quantia de £ 52,500, incluindo todos os aprestes, machinas, trem de camaras &c.&c. e tudo da melhor qualidade por via da respeitabilissima casa de Sir J. W. Lubbock, Baronet & Companhia, de Londres.

A commissão tem a satisfação de vos annunciar, senhores, que ella espera que no mez de dezembro sulcará as aguas portuguezas aquella soberba embarcação, ácerca da qual não se ouvem senão os maiores elogios.

A face da subida dos materiaes de construcção, e dos jornaes em Inglaterra foi rasoavel o preço da compra; não podendo desconhecer-se a grande vantagem do adiantamento daquella embarcação — da sua solidez — e perfeição, abreviando-se assim a impaciencia dos Srs. accionistas, que anciam pelo começo e continuação de tão auspiciosa carreira.

Junto achareis, senhores, um miudo esboço do vapor *Victoria*, que por consideração pela nossa excelsa soberana a commissão fez denominar « *D. Maria II.* », e igual sentimento de respeito deu o nome de « *D. Pedro II.* » ao outro vaso, de cujo prompto acabamento estão encarregados os Srs. Pinto Leite & Irmão, de Londres. Espera pois a commissão que convireis, Srs., que de nenhum outro modo melhor se poderia symbolisar a fraternidade das duas monarchias, do que representando-a pelos nomes augustos dos seus jovens imperantes.

Não resta duvida a commissão, que estes dous vasos, o que se lhes seguirá, não cederão o passo a nenhuma outra moderna construcção, quer em velocidade, formosura, asseio ou segurança, devendo sua marcha regular exceder a 11 milhas por hora.

Os Srs. accionistas do Brasil eram quasi unanimes, e na mesma opinião concordavam alguns de Portugal, que as palhetas fossem preferidas ao helice. Neste conflicto, e sempre guiada pelo desejo d'acertar, resolveu a direcção ouvir o parecer dos mais experientes na materia; e mal havia tomado sua resolução á face d'informações havidas, as quaes todas sem excepção se inclinavão para o *Archimedes*, leu ella com intima satisfacção no relatorio annual da gigantesca companhia Peninsular e Oriental, que tal era considerada a superioridade do helice sobre as rodas, que exceptuando algum caso especial, em pequenos vasos, de certo não poria outra quilha no estaleiro com diverso motor; e que mesmo nos barcos existentes, era de aconselhar a alteração por causa da decidida economia que d'isso resultaria a empreza. Lisongeia-se portanto a direcção ter andado com acerto n'este negocio; — e no fim deste relatorio submette ella a vossa consideração um desenvolvimento d'aquella exactissima observação.

Em março d'este anno chegou o vapor a helice *Duque do Porto*, o primeiro desta companhia destinado para as viagens costeiras. Esta embarcação, que havia sido justa por conta da companhia Lusitania polos Srs. Hambro & Companhia e pela mui modica quantia de £ 7,500, incluindo casco e machinas, menos os sobresellentes, tem dado satisfação, sendo sua extraordinaria velocidade um dos seus mais salientes characteristicos de bondade; e podereis ajuizar da sua fortuna, pela conta corrente que vai por appenso; sendo já o seu lucro liquido em 5 mezes obra de rs. 5:000$000. — Orça o *Duque do Porto* por 355 toneladas, com motor de 80 cavallos, e que pode elevar-se a 120; e calando mui pouca agua, he singularmente adaptado para cruzar as nossas barras.

A commissão deve informar-vos que reconhecido nos primitivos senhores accionistas algum direito a uma compensação propoz-lhes o abono por uma só vez de 6 por cento; porem não se havendo conformado com esta deliberação alguns delles, entendeu a direcção que este objecto, que em nada pode influir nos interesses geraes da companhia, deveria ser sujeito á vossa consideração, que de certo será guiada pela razão e justiça, tendo havido a prevenção de se fazer avaliar o « *Duque do Porto* » pela mestrança do arsenal de Lisboa que lhe poz o valor de £ 10,842,,2,,6,, ou réis 48:789$000.

Julga do seu dever a directoria dar-vos mais alguns esclarecimentos sobre as probabilidades dos lucros desta importante empreza, e persuade-se que não são ellas mesquinhas.

Recordar-vos-heis, senhores, que quando se estabeleceu o primeiro vapor entre Lisboa e Porto, muitas opiniões se pronunciaram, que semelhante especulação seria precaria, e na verdade não foi ella muito bem succedida. Depois do cerco renovou-se a idéa, e debaixo de mais felizes auspicios, reduzindo-se gradualmente fretes e passagens, tem augmentado a concurrencia a ponto, de em lugar d'um, hoje dous vapores se sustentarem perfeitamente.

Este facto não he novo, e ha sido observado e provado universalmente; e talvez, possuida desse axioma a commissão directora propozesse alguma reducção nas taxas do Brasil, se não julgasse não dever provocar as outras companhias existentes, com quem deseja a maior harmonia, achando-se já felizmente desse accordo.

Pede venia agora a commissão directora para demonstrar algumas das vantagens que inconstestavelmente assistem a esta companhia.

Fazendo ella só as suas carreiras de Lisboa ao Rio, e vice-versa, á vista da velocidade das embarcações, e sem tocar em Teneriffe, poderá ella facilmente fazer o trajecto com dous vasos, regularmente uma vez em cada mez, como podereis ver do mappa junto; e dispensaria de mais auxilio se não fôra a necessidade de estar prevenida para algum caso superveniente; porém esse terceiro navio só devendo servir em caso extraordinario, claro he que não carece ser igual em tamanho á *D. Maria II*, ou ao *D. Pedro II*, dessas enormes embarcações que rivalisarão em marcha, belleza, e solidez.

Resulta uma grande economia desta circumstancia, não só de desembolso, como de despezas, que pesam inevitavelmente sobre um emprego sujeito á deterioração além de juros, e outros gastos inevitaveis de grave consideração; como fica demonstrado no mappa respectivo.

As nossas tripolações são igualmente muito menos custosas que as inglezas, tanto pela soldada como pelo passadio. Emquanto um marinheiro inglez ganha 11$000 a 12$000 por mez, além de commedorias que importam em outro tanto, o nosso marujo não menos habil, nem a qualquer respeito inferior vence quando muito 8$000 rs. e mais 3$600 a 1/2 rs. para comida, isto he, obra de metade dos outros.

Esta sensivel differença percorre todos os outros vencimentos proporcionalmente; produzindo uma reducção não inferior a 70 ou 80 contos de réis, na tripolação de tres navios; e portanto, se não disfructamos grossos subsidios, aliás ligados a pesados encargos, possuimos outras vantagens que por ventura os compensam, e ainda que não sejam de grave consideração os privilegios, isempções, prerogativas e subsidios que por contrato nos concedeu o governo de S. M. F., não devemos perder as esperanças que, convencendo-se da transcendencia desta companhia, elle será mais liberal nas suas concessões, para animar o estabelecimento industrial sem duvida o mais extenso que se tem formado no nosso paiz, e que virá a occupar o maior numero de braços; servindo de excellente escola aos nossos maritimos, e desenvolvendo a industria em todos os seus variados ramos.

Ainda mais vantagens deverá esperar esta companhia, do decidido favor que dará a maioria dos passageiros regulares aos nossos paquetes, tripolados por portuguezes, aonde encontraram todos os confortos domesticos, e os mesmos usos; a conversação geral no idioma nacional, e finalmente suavidade do trato, e maneiras urbanas.

Emquanto a cargas entre Lisboa e os portos do Brasil, he preciso notar-se que esse commercio está hoje languido, mas a nova carreira o despertará do seu lethargo, e objectos que ainda hoje não são para lá enviados, como fructas, legumes, e outras semelhantes mercadorias, virão em auxilio dos vinhos, do sal, do azeite, das carnes, e de arte-factos, em que muito se commercia; e não podendo estar distante a época de reconhecer-se o erro dos elevados direitos sobre coloniaes, sua reducção dará maior impulso a esté importante trafico.

Este objecto acha-se mais miudamente desenvolvido na exposição appensa, da qual vereis, senhores, que a empreza póde lisongear-se d'um infeliz resultado, sem affagar extravagantes esperanças baseadas em computos aerios; sem calcular sobre o augmento mui provavel do transito, e contentando-se só com a actual concurrencia, e o obsequio de centenares de zelosos procuradores em ambos os hemispherios.

A commissão directora sente multissima satisfacção em participar a esta illustre assembléa, que fazendo inteira justiça aos interesses desta empreza, as excellentes informações que houve das boas qualidades do Sr. Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, lhe permittiram condescender com o empenho de crescido numero de accionistas que expressaram o seu desejo que do primeiro vaso lhe fosse confiado o commando, reunindo este cavalheiro as necessarias habilitações, a grande qualidade d'uma educação superior, e de maneiras delicadas. Com este passo a commissão não commetteu injustiça para com qual quer outro individuo, devendo declarar que o Sr. commandante do vapor *Duque do Porto*, que he um excellente nautico, por motivos domesticos preferia ser espaçada a sua transferencia para uma embarcação de maior consideração, se os seus serviços fossem merecedores desta distincção.

Resta ainda, senhores, apresentar-vos o balanço da gerencia desta direcção, que se refere ao extracto dos livros, e que vós podereis examinar á face delles, presando-se a direção que não poderá deixar de ser approvado o methodo da escripturação, pela sua singeleza, e clareza, podendo n'um golpe de vista ver-se o estado de cada conta, sem nenhum trabalho.

Para maior esclarecimento tem a commissão a declarar que já remetteu por conta da

D. Maria II	Rs.	129,984$621
D. Pedro II	Rs.	44,036$696
E que existe em letras na caixa sobre Londres.	Rs.	5,490$017
	Rs.	179,511$334

Senhores:—Ides hoje exercer uma prerogativa de grande responsabilidade. Da vossa escolha dependerá a prosperidade d'um estabelecimento, que além de honrar a cidade do Porto, berço de grandes emprezas, concorrerá para a ventura de milhares de familias, dando impulso á navegação, ao commercio, a agricultura, e a manufactura debaixo de quaesquer fórmas que se apresente. Não se julgue facil o trabalho. Muito ainda resta a fazer, e os novos membros da direcção deverão juntar á intelligencia, perseverança de proposito, e verdadeira dedicação.

Porto 22 de agosto de 1853.

Guilherme Augusto Machado Pereira, Presidente da direcção.
Eduardo Moser, Director e secretario da direcção.
Izidoro Marques Rodrigues, Director.
Manoel José Monteiro Braga. »
Antonio Gomes dos Santos. »

---

se dignou, por sua recommendação, soccorrer em nome da caridade evangelica...

Eu: — Quanto a isso, senhora, cem luizes nada são para madama Jefferson, e...

Madama Raymundo: — Mas cem luizes são muito para as familias, cujos soffrimentos esta somma vai alliviar! He por isso que meço meu reconhecimento pela bemfeitora dellas; demais madama de Montbrison, cujo juizo he aos meus olhos mui seguro e mui sério, tem tido longas conferencias com madama Jefferson, e deve aprecia-la perfeitamente, pois consente em servir-lhe de mãi...

Eu: — Emfim, senhora, tenho-a escutado com uma attenção profunda; acha alguma cousa que censurar, quér nos termos, quér nos sentimentos expressos no decurso da conversação que acaba de referir-me?

Madama Raymundo: — Não acho nada absolutamente que censurar, senão uma leve affectação de piedade, e a peroração um tanto pomposa, na qual madama Jefferson annunciava-me « que ia render graças a Deos... por ter-me conhecido. »

Eu: — Como todas as recem-convertidas, ella exagera talvez seu zelo religioso.

Madama Raymundo: — Ah!... ella foi convertida ha pouco?

Eu: — Quando casou-se pela primeira vez ella não tinha principios religiosos bem determinados... Pouco tempo antes de sua união com o senhor Jefferson he que foi tocada pela fé; ora, a senhora concordará, que, admittindo mesmo nella alguma exageração religiosa, esta exageração não póde ter senão excellentes resultados no ponto de vista dos deveres de uma esposa...

Madama Raymundo: — Seja em que for, não gosto de exageração; ella he ás vezes um signal de fraqueza ou de dobrez. Repare que digo *ás vezes*, e estou longe de applicar estas palavras á madama Jefferson; quero classifica-la entre numerosas excepções, e pensar como o senhor, que he sómente arrastada pelo seu zelo de recem-convertida...

Eu: — Admitto isto; mas emfim, senhora, peço-lhe em nome de sua lealdade habitual, diga-me franca e brutalmente a impressão que lhe deixou madama Jefferson. Fica novamente bem entendido que he uma impressão... nada de mais, e talvez mesmo enganadora; mas emfim qual he ella?

Madama Raymundo: — Achei essa senhora animada dos melhores sentimentos; sómente pareceu-me que algumas vezes seu accento não concordava talvez absolutamente com o pensamento que exprimia... e que...

Eu: — Então a senhora julga-a falsa! hypocrita! mentirosa!

Madama Raymundo: — Na verdade, Mr. Duplessis, he impossivel conversar-se razoavelmente com o senhor; isso me fará lamentar minha condescendencia!

Eu: — Por favor, senhora, desculpe-me; mas a circumstancia he grave, e tenho uma fé cega em seu juizo...

Madama Raymundo: — He justamente por ser a circumstancia grave, he justamente por dizer o senhor que tem uma fé cega em meu juizo, que não posso soffrer que interprete mal minhas palavras! Não lhe disse, nem tenho razão alguma para crer, que madama Jefferson seja falsa, hypocrita e mentirosa; sem duvida expliquei-me mal, vou, pois, servir-me de uma comparação musical, a qual lhe fará talvez meu pensamento mais intelligivel; em uma palavra, a voz de madama Jefferson não me pareceu sempre completamente justa... ouvindo-a, senti por vezes essa impressão, que causa uma leve dissonancia entre o sentido das palavras, e a maneira porque são accentuadas, differença quasi imperceptivel a não ser para um ouvido delicado e exercitado! Nada de mais nem de menos; comprehende agora que seria tão desarrazoado accusar por isso madama Jefferson de hypocrisia e de mentira, como accusar uma mulher de falsidade por não ter sempre a voz justa, ou por não concordar a expressão de seu canto em todos os pontos com o sentimento, que quer exprimir?

Eu: — Com effeito, senhora, eu interpretava mal suas palavras... V. m. infundia muito respeito á madama Jefferson, e sua perturbação terá sem duvida alterado seu accento.

Madama Raymundo: — He mui provável.

Eu: — Emfim, senhora, aconselha-me que case com madama Jefferson agora que a conhece?

Madama Raymundo: — Torno a dizer-lhe, Mr. Duplessis, posso acaso ter a pretenção de conhecer essa senhora por haver conversado uma hora com ella?

Eu: — Vamos mais adiante... supponhamos que João estivesse no meu lugar! Então, segundo a impressão, que lhe deixou madama Jefferson, aconselharia a senhora a João que casasse com ella?

Madama Raymundo: — Não!... se me confiasse unicamente na nossa entrevista de hontem...

Eu: — Ah! senhora!

Madama Raymundo: — Mas dou-me pressa a acrescentar que um conhecimento mais profundo dessa senhora modificaria sem duvida minha primeira impressão.

Eu: — Meu Deos! em que terrivel perplexidade acabam de lançar-me suas palavras!

Madama Raymundo: — Que! o senhor conhece madama Jefferson ha muito tempo, ama-a, ella o ama, e algumas palavras minhas bastam para que suspeitas injuriosas se elevem em seu espirito!

Eu: — Ah! senhora... se eu tivesse uma confiança absoluta nella... não a teria submettido á sua apreciação.

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, nada até aqui póde fazer-me suppor uma tal desconfiança de sua parte. Eis-aqui suas palavras: « Amo ha muito tempo madama Jefferson, ella compartilha este sentimento, este casamento parece-me reunir todas as probabilidades de ventura possivel, ella he uma mulher digna e honesta; todavia converse-a, senhora, e diga-me depois o que pensa a seu respeito. »

Eu: — Sim, senhora, são estas minhas palavras.

Madama Raymundo: — Depois de nossa ultima entrevista teve então graves motivos de desconfiança contra essa senhora?

Eu: — Precisamente não... mas...

Madama Raymundo: — Ouça-me bem: não sollicitei nem sollicito suas confidencias, e ignoro, se julga dever occultar-me alguns dos antecedentes de madama Jefferson; acrescentarei todavia, o que não he provavel, que se o senhor já tivesse justas razões para desconfiar-se della, minha impressão, por pouca profunda que seja, adquiriria uma gravidade toda differente, pois esta impressão ficou-me, apezar das apparencias irreprehensiveis e depois de uma hora apenas de conversação...

Eu: — Não tenho nenhum motivo para desconfiar della, esteja certa disso, senhora...

Madama Raymundo: — Nesse caso visto que todo o passado dessa senhora lhe prova, que ella tem sido até aqui uma mulher digna e honesta, não dê nenhuma importancia ao meu sentimento; porquanto, se o senhor tivesse razão de suspeitar de sua sinceridade e moralidade, eu lhe diria: creia em meu instincto, em meus presentimentos, os quaes então não me teriam enganado... Reflicta... reflicta muito antes de concluir esse casamento!

Eu: — Mas com que intuito madama Jefferson quereria illudir-me? Ella deseja ardentemente esta união, estou certo que me ama, e minha fortuna he mesquinha comparada com a sua.

Madama Raymundo: — Uma mulher póde ter más paixões, e sem embargo disso amar e querer casar-se; póde dissimular, domar mesmo seu genio, emquanto está subjugada pelo amor! Mas depois, se o amor não foi mais que uma illusão ephemera, uma phantasia, um capricho; se as más paixões momentaneamente comprimidas desencadeam-se, qual he a vida do marido de semelhante mulher? Felizmente estou fazendo vãas supposições, pois o senhor tem uma confiança merecida em madama Jefferson; do contrario devo attrahir sua attenção para um ponto mui delicado... Segundo o senhor diz, existe uma desproporção consideravel entre a fortuna de madama Jefferson e a sua, não he assim?

Eu: — Sim, senhora, he a pura verdade.

Madama Raymundo: — Essa desproporção parece-me absolutamente insignificante entre duas pessoas honradas, cheias de confiança, de estima reciproca e fortes pela sinceridade de suas affeições como acontece agora com o senhor e madama Jefferson; porém se o senhor tivesse conservado a menor duvida sobre a moralidade da mulher, que lhe trouxesse em casamento bens immensos, a mais vulgar delicadeza lhe ordenaria que repellisse uma união que podia parecer eivada de vil tolerancia e de baixa cobiça. Carecerei acrescentar, Mr. Duplessis, que a perfeita honradez de seu caracter o colloca acima desta suspeita? Mas o mundo em que o senhor vive falla muito mal disto por ociosidade mais que por malicia, e certas maledicencias enxovalham ás vezes a honra de um homem! Graças a Deos estes receios são chimericos no que lhe respeita. Se o acaso tivesse querido que as apparencias fagueiras, amorosas, honestas e devotas de madama Jefferson fossem tomadas para a circumstancia, se a mascara devesse cahir mais tarde... sua vida seria um inferno! O senhor não inspiraria ás pessoas superficiaes nenhuma piedade, pois ellas se julgariam autorisadas a affirmar que o senhor se casara com essa rica viuva pelo seu dinheiro, e ella mesma lhe faria talvez algum dia esta accusação esmagadora!

Eu: — Ah! senhora, esse pensamento he horrivel!

Posto que apresentadas em fórma de hypothese as palavras de madama Raymundo me assustaram; ellas pareciam confirmar minhas vagas e instinctivas desconfianças, as quaes se revelavam nesse momento mais vivas que nunca.

Repentinamente João entrou e interrompeu nossa conversação.

(*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Como Vmcs. se tem prestado com tanta bondade a publicação das differentes listas dos cidadãos muito dignos de serem votados para deputados provinciaes, e bem convencido eu de que não so esses já publicados como muitos, dos que eu apresento na minha lista, ainda não publicados são tambem por suas qualidades bem conhecidas, não menos dignos de serem votados pelo corpo eleitoral da provincia; vou rogar a Vmcs. queiram ter para comigo a mesma bondade de publicar em seu prestimoso *Diario* a lista que remetto. E fiquem Vmcs. na certeza de que por esta deferencia, é favor muito obrigarão a um que he de Vmcs. muito reconhecido venerador. *O Eleitor matuto.*

LEMBRANÇA AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA POR UM DOS SEUS MEMBROS DO MATTO.

Os Senhores:

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti.
2 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
3 Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
4 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
5 Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.
6 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
7 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
8 Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
9 Dr. João Francisco da Silva Braga.
10 Dr. Joaquim Gonçalves Lima.
11 Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
12 Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
13 Padre Joaquim Pinto de Campos.
14 Dr. José de Sá Cavalcanti Lins.
15 Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
16 Vigario Venancio Henriques de Rezende.
17 Tenente-coronel José Francisco Lopes Lima.
18 Major Florencio José Carneiro Monteiro.
19 Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.
20 Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque.
21 Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello.
22 Dr. José Francisco da Costa Gomes.
23 Dr. Joaquim Eduardo Pina.
24 Dr. Joaquim de Souza Reis.
25 Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque.
26 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
27 Dr. Abilio José Tavares da Silva.
28 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
29 Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 3/4 d. 60 d/v.
Assucar mascavado — a 1$400 e 1$600 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6.	70:207$190
Idem do dia 7	9:508$493
	79:715$683

Descarregam hoje 7 de outubro

Escuna brasileira—*Sociedade Feliz*—varios generos.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Barca portugueza—*Olimpia*—varios generos.
Brigue hespanhol—*Casemira*—pipas vasias.

Importação'.

Escuna nacional *Sociedade Feliz*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Caetano Cyriaco da Costa Moreira; manifestou o seguinte:

200 saccos e 2 barriquinhas café, 100 barricas sebo, 100 caixas sabão, 151 rolos fumo, 4 volumes mercadorias, 200 caixas velas stearinas, 40 saccos feijão, 3 caixões chapeos, 1 embrulho camisas, 50 jacazes toucinho, 2 caixas rapé, 102 barris azeite doce, 30 barris banha de porco, 200 verguinhas de cobre, 10 barrilinhos tinta, 1 aparador e 2 consolos de mogno, 1 mesa redonda de sala, 1 dita de jantar, 11 volumes cadeiras, 1 sofá, 1 cama de ferro, 1 meio guarda roupa de mogno, 1 mesa de meio de sala, 1 caixote pedras de marmore; a Ordem.
2 caixões chapeos; a Novaes & Companhia.
1 dito ditos; a Oliveira Irmão & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	3:195$741
Idem do dia 7	971$693
	4:167$434

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6.	586$445
Idem do dia 7	11$300
	597$745

Exportação'.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Camagnom*, de 185 toneladas, conduzio o seguinte: —3,727 alqueires de sal, 23 molhos de estopa de linho, 32 barricas com bacalhão, 12 taboas de amarello, 1 guindaste de ferro, 1,600 côcos com casca.

Parahiba, escuna hollandeza *Albert*, de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Bahia, hiate brasileiro *Fortuna*, de 61 toneladas, conduzio o seguinte: — 239 caixas queijos, 1 caixote serras braçaes, 2 barricas semente de linhaça, 200 barricas bacalhao, 6 saccos cevada em grão, 1 caixão miudezas, 1 dito espingardas, 1 dito fazendas, 80 arrobas garras de couro, 100 caixas e 11 caixinhas cêra de carnaúba em velas, 8 saccos cêra de dita, 60 molhos palha de dita, 92 ditos pelles de cabra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	1:485$193

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	2:727$204
Idem do dia 7	943$004
	3:670$208

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 7.

Rio Grande do Sul pela Bahia—38 dias, e do ultimo porto 8, patacho brasileiro *Paquete Ventura* de 139 toneladas, mestre Abel Gomes de Miranda, equipagem 10, carga carne secca; a Balthar A Oliveira. Passageiros, José da Fonseca Pinto, Filippe Custodio de Farias, José Antonio Penafiel, Innocencio José da Costa.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió — Brigue dinamarquez *Industrie*, capitão J. Baumann, em lastro.

EDITAL.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de Direito da segunda vara criminal da comarca do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber em virtude do artigo 286 do codigo do processo, que tendo sido convocada para o dia 12 de setembro a segunda sessão judiciaria do jury deste termo do Recife, instalou-se no dia 14 do dito mez, tendo sido julgados nella 13 processos contendo 20 réos presos: que foram assiduos os senhores jurados effectivos seguintes:

Serafim Pereira da Silva Monteiro.
José Affonso Ferreira.
Antonio Muniz Pereira.
Manoel Joaquim Carneiro Leal.
Joaquim José Bello.
Pedro de Alcantara Faria Abreo e Lima.
João Francisco de Souza.
Thomaz de Aquino Fonseca.
José Antonio Vieira de Souza.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Miguel Carneiro.
Manoel José dos Santos.
Joaquim Correa da Silva.

Jurados supplentes.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
José Pires Ferreira.
Capitão Manoel Fernandes da Cruz.
Dr. João Vicente da Silva Cosia.
Manoel Joaquim Seve.
Bernardino Nunes de Oliveira.
Antonio José de Oliveira.
Francisco José Silveira.
José Brazilino da Silva.
Francisco de Paula e Silva.
José dos Santos Neves.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Manoel da Silva Ferreira.
João de Sá Leitão.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Francisco Sergio de Mattos.
José Joaquim Dias Fernandes.
Antonio Egidio da Silva.
Octaviano de Souza França.
Themoteo Pinto Leal.
Torquato Henriques da Silva.
José Teixeira Peixoto.
Luiz Antonio Gonçalves Pena.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
José da Fonseca Silva e José Victorino de Lemos, que foram menos assiduos por legitimos impedimentos: os senhores jurados effectivos Joaquim Lucio Monteiro da Franca, José Alves Guerra, e supplentes os senhores Joaquim José Alves de Albuquerque e Antonio Vital de Oliveira: foram multados em 210$000 rs. cada um dos senhores jurados effectivos seguintes:—Ignacio José da Silva, Antonio de Carvalho Soares Brandão, Antonio Joaquim dos Santos, Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, Manoel Ignacio de Oliveira Junior, João Luiz Ribeiro de Faria, Mathias Mendes Rodrigues Campello e o jurado supplente Francisco de Paula Fernandes Eiras; tambem foram multados em 210$000 rs. cada um, os senhores jurados supplentes seguintes:—José Rodrigues Pereira, Manoel José das Neves, e multado em 165$000 rs. o supplente José Antonio da Silva Motta.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela impreensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de outubro de 1853. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury o subscrevi.

Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

O hiate *Santa Cruz* recebe a mala para o Aracaty hoje (8) as 8 horas do dia.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de polieiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha,*

— A administração dos estabelecimentos de caridade, determina que todas as pessoas que tiverem em sua companhia expostos maiores de 7 annos, deverão appresenta-los todas as queita-feiras as 5 horas da tarde na sala das sessões da mesma administração na rua da Aurora, sob pena de serem recolhidos ao estabelecimento. Administração dos estabelecimentos de caridade 7 de outubro de 1853. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.

COMPANHIA DE LIVERPOOL

SOUTH AMERICAN & GENERAL ESTEAM NAVIGATION.

(ESTABELECIDA POR CARTA REGIA DE S. M. B.)

Os seguintes vapores novos e velleiros sahem de Liverpool no dia 24 de cada mez.

BRAZILEIRA	Capitão,	Daniel Green.
LUSITANIA	»	James Brown.
OLINDA.	»	G. H. Haran.
BAHIANA	»	—

DEVEM TOCAR EM LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, E MONTEVIDEO.

Calcula-se a viagem de LIVERPOOL até MONTEVIDEO em 34 dias, inclusive a demora no RIO DE JANEIRO. Os passageiros e carga serão conduzidos de MONTEVIDEO para BUENOS AYRES no vapor *ARGENTINA*; a viagem redonda espera fazer-se em 75 dias. As chegadas dos vapores a este porto vindos de LIVERPOOL devem ser no dia 14 de cada mez e suas partidas deste para o de LIVERPOOL no dia 17 do seguinte.

TABELLA DE PASSAGENS DE PERNAMBUCO.

Que inclue mesa, roupa, propinas a creados, e todas as outras despezas, excepto vinhos, aguas ardentes, cervejas, etc., o que havera' a bordo a' venda.

Para Lisboa.	20 guinéos.	
» Liverpool	30 »	
» Bahia	50$000	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Rio de Janeiro	100$000	
» Montevidéo	100 patacões.	
» Buenos Ayres	140 patacões.	

Camarote para uma só pessoa ou para familia, conforme o ajuste particular.

Os bilhetes de ida e volta se passam com o favor de 25 por cento, que vae abatido na tabella acima. Estes bilhetes não são transferiveis, são pagos no acto do ajuste, e approveitaveis para o portador, uma vez que elle embarque na viagem de volta dentro de seis mezes da data em que principiou a viagem de ida.

CADA BARCO TERA' A BORDO UM CIRURGIÃO ACREDITADO.

Havera' cozinheiros e criados francezes, portuguezes e inglezes.

Para planos das camaras e outros esclarecimentos se devem dirigir aos Srs. Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife, n. 52.

SEXTA RECITA DE ASSIGNATURA.

SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1853.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, terá principio a representação do sempre applaudido e desejado drama heroico em 5 actos, que se intitula

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

Composição do insigne dramaturgo portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Personagens.	Actores.
O conde D. Alvaro	O Sr. Dionizio.
Antonio Baracho	» » Bezerra.
D. Fernando de Cordova.	» » Reis.
O prior do Crato	» » Pinto.
D. Gonçalo de Cordova	» » Amoêdo.
Diogo Botelho	» » Senna.
O bispo de Guarda.	» » Mendes.
Ruy Mendes.	» » Coimbra.
O primeiro juiz.	» » Costa.
O segundo dito.	» » Pereira.
Branca de Cordova	A Sr.ª D. Manoela.
Leonor.	» » » Joanna.
Pagem.	O Sr. Rozendo.
Sacristão.	» » Pereira.
Porteiro	» » Rozendo.
Homens do povo	N. N.

Mascarados, reis d'armas, povo, cavalleiros portuguezes, guardas, pagens, etc.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro, o Mosteiro. — Segundo, Duas Rivaes. — Terceiro, a Voz do Tumulo. — Quarto, a Sentença. — Quinto, quem póde salva-la?

Rematará o espectaculo com a nova e muito jocosa comedia em 1 acto, traduzida do francez, e intitulada

UMA DE TANTAS.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— O capitão Robert Larice do patacho inglez *Hanah*, entrado por arribado neste porto, na sua viagem da Bahia para o Canal, e carregado de assucar, precisa de cerca de 2:500$000 a risco maritimo sobre o casco, a carga e frete do mesmo navio para occorrer as despezas feitas n'esta: os pretendentes queiram mandar as suas propostas até terça feira, (11 do corrente) as 10 horas da manhãa, em casa dos agentes de Loyds, no Corpo Santo, n. 11.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consiguinatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

— Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Santa Cruz*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 15, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias: para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

Para o Rio de Janeiro.

Sahira' impreterivelmente no dia 12 do corrente, o brigue nacional «Elvira», recebe alguma carga miuda: para passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para Marselha, sahe até o dia 16 do corrente mez, a barca franceza *Canadá*, recebe unicamente passageiros, pelo que tem os melhores commodos possiveis: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14, ou a bordo, a tratar com o capitão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra, ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Quem precisar de um criado muito diligente para todo serviço de casa e mandados, por ser muito ladino, o qual he muito fiel e tambem he boleeiro, dirija-se a rua Imperial, sobrado defronte do viveiro do Muniz em que mora o Sr. Brandão.

— Rodolfo João Barata de Almeida mudou-se para rua da Cadeia casa n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da casa da rua Nova n. 2.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Um official de primeira linha, reformado, que tem a habilidade e pratica sufficiente para fazer qualquer escripturação militar, se offerece aos senhores commandantes de corpos e companhias da guarda nacional para o fim declarado, e mais para instruir os officiaes inferiores na mesma escripturação, e nos deveres das suas graduações; isto mediante ao trato que se fizer.

—Roga-se ao Sr. cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, que tenha a bondade de redigir o seu annuncio, porquanto o mesmo Sr. não mora na rua das Cruzes, casa n. 18, no segundo andar: isto lhe pede o morador do mesmo andar, porque não quer ser incommodado.—*José Manoel dos Santos Villaça.*

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio perto da cidade de Olinda: quem quizer, dirija-se á mesma cidade, no Varadouro, sobrado n. 26.

— J. L. de B. Taborda declara que José Rodrigues de Carvalho não existe nesta cidade, he um que está em Caravellas, perto da Bahia.

No aterro da Boa-Vista n. 31.

Cosem-se vestidos de toda a qualidade, tanto para baile como para casamento, e tambem todas as modas pertencentes aos mesmos, como manteletes, capotinhos, basquines, enfeites para cabeça, chapeos de senhora e de meninos sem a menor differença dos que vem de França; affirma-se que sem receio póde apparecer qualquer obra feita nesta casa, que para maior prova a mesma senhora recebe todos os mezes figurinos novos, e toda qualidade de modelos vindos de Paris; e mais uma particularidade, que tudo isso faz-se com o maior asseio e retidão, e por menos preço que em outra qualquer parte.

— Srs. Redactores.—Como seja licito a qualquer cidadão apontar o seu candidato para deputado provincial, por isso vou por meio deste lembrar aos Illms. Srs. eleitores o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, pessoa de reconhecida capacidade, pelo que he digno de representar a provincia.—*Um amigo.*

— Ausentou-se da casa de seu senhor um moleque, crioulo, de nome Miguel, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, côr fula, manqueja alguma cousa de um pé, calça branca e camisa grossa; desconfia-se que tomasse o caminho dos Afogados para o Barro: quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 26, que será pago o seu trabalho.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo, que cozinha, engomma, e toma conta de uma casa, e dá fiança a sua conducta, dirija-se a rua das Trincheiras n. 7.

— Alexandre José Alves, cidadão brasileiro, retira-se para Lisboa.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— No cemiterio publico precisa-se de serventes de pedreiro, forros, ou escravos, paga-se 640 rs. diarios: a tratar com o administrador do mesmo.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Moreira de Medeiros, filho da ilha de S. Miguel, e morador nesta provincia, para as bandas de Goianna, e como conste que o mesmo senhor esteja nesta praça, se lhe roga o favor annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 54, segundo andar.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Os senhores José Francisco Pereira Feio, e Araujo Vianna, piloto da *Lindoa*: queiram dirigir-se a loja de calçado da praça da Independencia n. 33, a negocio que não ignoram.

Bellarmino dos Santos Boleão.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se a rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. Taborda, que queira declarar se o seu annuncio chamando a José Rodrigues de Carvalho, se entende com o mestre alfaiate, morador na rua do Queimado.

— Precisa-se de uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Manoel Francisco de Aguiar annuncia que tem carro de aluguel no fim da rua da Roda n. 64, na cocheira que foi do Sr. Firmino: bom e barato.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de barbeiro, na rua da Cruz n. 43, sob a razão de Pinheiro & Ribeiro, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma a cargo do socio Ribeiro.—*João Antonio Pinheiro, Manoel Pereira Lopes Ribeiro.*

— Aluga-se uma casa grande, no Poço da Panella, com frente para o rio e portão para o largo da igreja, tendo sotão, quintal murado, excellente cacimba e estribaria para tres cavallos: trata-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os escravos Benedicta e Saturnino, mulatos.

— Na padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, precisa-se de um bom forneiro: o qual paga-se bem.

— Desappareceu do sobrado, n. 1, da rua da Cruz do Recife, um cordão de ouro com 6 oitavas de peso e vara e terça de comprimento, suppõe-se que uma criança o botara da janella á baixo, se alguma pessoa o achou, e querendo restituir a sua dona, pode leva-lo ao mesmo sobrado, que sera recompensado.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas: no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe o diario: no aterro da Boa Vista n. 2, terceiro andar.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam a fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cadeia.

— José Dias Simões vai ao Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para serviço de portas a dentro, em casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua do Pilar n. 26.

— As Illms. Sras. Ds. Maria Izidora do Sacramento Brito e Maria Joaquina Izidora do Sacramento, teem cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe: quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 72.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Deseja-se muito que o Sr. João do Rego Falcão, ou alguem por si, appareça na rua Direita n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29; assim como um moleque, de 18 annos, para botequim, ou serviço de casa, por já ter algum principio, e tambem vende-se um preto bom para o mato, de 25 annos.

— Na rua das Cruzes n. 21, recebem-se negrinhas e mulatinhas escravas, para se ensinar, por commodo preço, a coser, marcar, fazer labyrinthos e engommar.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

— Precisa-se de uma ama preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de N. S. do Terço n. 27.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 41.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se d'uma escrava que saiba comprar, cozinhar e engommar alguma cousa; a casa so tem 3 pessoas de familia.

— Antonio Barboza de Barros avisa aos seus amigos e freguezes, que se acha estabelecido no primeiro andar da rua da Cruz n. 62 com sala de barbeiro; vende bichas, e aluga a 240 rs. cada uma; quem de seu prestimo se quizer utilisar, poderá dirigir-se ao mesmo primeiro andar, a qualquer hora.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o serviço de casa, e um menino para criado, que tenha até 14 annos de idade, dando conhecimento de si, ou fiador: na rua da União antipenultima casa lado esquerdo indo para a maré.

— Roga-se aos senhores inquilinos dos predios do patrimonio da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, que estão atrazados nos lugueis, hajam por estes oito dias de pagar; e na a falta terão de ver seus nomes declarados, e ain ajuizados.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, dos ultimos chegados de Portugal, para ser empregado em uma casa de negocio, na provincia do Ceará, afiança-se o bom tratamento: quem pretender dirija-se á rua do Queimado, n. 14, para tratar.

— O novo deposito da rua estreita do Rosario, confronte a igreja, em direcção ao Carmo, casa n. 4, acha-se sempre provido de pão-crioulo, provence, cevado e commum, todo fabricado com as melhores farinhas do mercado, assim como bolacha, roscas de todas as marcas, biscoitos e fatias doces, balaios para pão e compras na rua, ditos para costuras e fructas; continuando sempre a receber-se nesse deposito encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá, com doces.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Gondim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de padaria: a tratar na rua estreita do Rosario confronte a igreja, casa n. 4.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camorça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador de Manoel Ribeiro Pinheiro, cessionario de Maria Mendes, que foi instituida herdeira no testamento de seu pai Antonio José Affonso, avisa que ninguem faça negocio com as duas casas, sitas em Olinda, sobrado na rua de S. Pedro Martyr, e terrea na rua do Cabral, que tocaram por herança a Margarida de tal, casada com Angelo Francisco da Costa; visto que não tendo aquella herdeira sido contemplada na partilha, vai pedir a herança que lhe compete pelos meios competentes, e a herança consiste nas referidas casas e dinheiro que já foi levantado; a cuja indemnisação está sujeita a meação da herdeira empossada em todos os bens.

Francisco José de Magalhães Bastos.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 6, sob a razão Simões & Borges, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma, a cargo do socio Borges. Recife 4 de outubro de 1853. — *Francisco Antonio Simões, Vicente Monteiro Borges.*

TODOS OS SABBADOS

douram-se e prateam-se, por meio de electricidade, quaesquer objectos, ficando perfeitamente semelhante ao metal imitado, e tendo a vantagem de muita duração, por preços commodos: a tratar com Delouche, relojoeiro, na rua Nova n. 11.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rape por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além do grande sortimento que he de costume ter, debiscoitos, recebeu ultimamente de França delicadas latinhas de bolinhos, contendo 3 libras e ditas de 6, cartões de 1 libra e ditos contendo 1 duzia dos que costuma sempre receber.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, áfim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRAS.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, compra papel para embrulho (jornaes limpos) e juntamente vende 1 caixão bem construido, proprio para bolacha ou assucar.

— Compra-se effectivamente papel *Diarios*, a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario, loja n. 15.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se tres portadas de pedra da terra, mas da melhor qualidade, com soleiras, e em tudo completas, com 11 palmos ao todo: quem tiver para vender, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30, a fallar com José Antunes Guimarães.

VENDAS.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

Cassas francezas, a 2$500, e 3$000 rs. o corte.

Vendem-se cassas francezas, de bonitos padrões, despachadas nesta semana, pelo barato preço de 2$500, e 3$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma mulata, de bonita figura, de 16 a 18 annos de idade, he ama de leite, sem cria, propria para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 32, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira: na rua do Queimado n. 39.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se, na rua de Apollo n. 21, armazem de assucar, cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente na barra portugueza *Olimpia*, por menos preço, que em outra qualquer parte.

Rua Nova n. 2,

vendem-se palitós francezes, de brim de côres, baratinhos a dinheiro a vista.

A 6$000 rs.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$ rs.: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se camisas francezas, brancas, a 3$ rs.: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 2,

vendem-se charutos da Havana.

Rua Nova n. 2,

vendem-se colletes de setim preto.

Rua Nova n. 2,

vendem-se chapeos francezes, para homem, a 7$ rs.

— Vende-se um escravo moço: na rua do Livramento n. 24, primeiro andar, das 9 horas ao meio dia.

— Vende-se um casal de escravos, sendo o preto serrador, e duas pretas, sendo uma engommadeira e costureira, e dous pretos proprios para o campo: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que sabe bem cozinhar e lavar, com uma cria de anno e meio, muito luzida: na rua do Pocinho n. 20.

— Vendem-se os pertences do hotel Francisco, o qual está bem montado, não só pelo local como pelos commodos que ultimamente offerece para passageiros, etc. etc.: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

Na rua do Collegio n. 5,

continua-se a vender doce de limão, laranja cidra, e outros mais qualidades, em barris de 6 libras cada um, pelo preço de cinco patacas, sendo grande porção faz-se abatimento. Na mesma se vende bolachinha de Lisboa, a 180 rs. a libra, e outros muitos mais generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Curiosidade.

Vocabulario da lingoa indigena geral, e o opusculo da mulher forte, ou as virtudes que a podem formar ; pelo conego da Sé do Pará, Luis Barrozo de Bastos : vendem-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se um alambique, com serpentinas grandes, pouco usado; uma balança grande, com 12 arrobas de pesos, e dous cofres, sendo um de ferro e outro de madeira todo chapeado de ferro, em muito bom estado : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis : na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores : na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : na rua do Vigario n. 19, segundo andar , escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço : na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso : no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assembléa n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se um cabriolet, em muito bom estado, muito elegante e de boa construcção, eixo patente, por preço commodo : na rua do Camarão, casa da esquina onde se pintam carros.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos : a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur : na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se uma escrava, crioula, com todas as habilidades precisas para casa de familia, a excepção de rua, e com um filho de idade de 3 para 4 annos : quem a pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 1.

— Vendem-se 4 traves de 30 palmos de comprido, e grossura regular, madeira de qualidade, e 2 enxamés de 26 palmos : na loja das seis portas trata-se ; e estão no trapiche do Cunha, para se examinarem.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920, toucinho de Lisboa, a 240, bolachinha ingleza, a 200 rs., passas novas, a 320, linguiças, a 400 rs., paios, a 200 rs., café em grão, a 180, arroz, a 100 rs. a libra, amendoas, a 280, nozes, a 160, velas de carnauba de 6 e 9, a 280, espermacete, a 720, aletria, a 320, cevada nova, a 80 rs., queijos novos frescaes, a 1$200 : no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

Oh que pechincha ! !

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado : para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação : quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vende-se uma crioula de idade de 14 a 15 annos, e de bonita figura : na rua do Crespo n. 4, ou na rua da Cadeia n. 22, segundo andar.

— Vende-se um deposito de assucar, com assucar, e fundos proprios para pricipiante; tem commodos para morar familia, e muito proprio para qualquer negocio : a tratar na rua dos Martirios n. 36.

* Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o superior rapé deste autor, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas : na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista : na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos, com barra, a 4$000 rs. ; ditos bordados, a 4$500 rs. ; ditos de 2 babados, a 4$500 rs. ; ditos de 3 babados, a 5$000 rs. ; ditos de 4 ditos, a 5$500 rs.; ditos de cassa pintados, com 4 ditos, a 5$500 rs.; cortes de cambraia de salpicos, com 8 ¾ varas, e 3$500 rs. a peça; cambraias arrendadas brancas e de côres, a 3$500 rs. a peça : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se farinha superior de Suruhy do Rio de Janeiro, em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, havera' desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um escravo, pardo, de 18 annos, de elegante figura, e de muito boa conducta, proprio para pagem, e uma dita que cozinha e engomma, estes escravos vendem-se para liquidar-se: no Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma negra moça de 13 a 14 annos de idade, bonita figura e habil para todo o serviço : na rua do Pilar n. 88.

— Vende-se uma escrava crioula de 12 annos de idade, com principios de engommar e coser costura chão ; na rua Direita n. 27.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema : na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia , anatomia , pharmacia , etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos ; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos ; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laranjeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura : quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo : quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . .	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . .	45$000
Dita, dita de 48 tubos . . .	50$000
Dita de 144 com as ditas . . .	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . .	10$000
Ditas de 48 ditos . . .	20$000
Tubos avulsos de globulos . . .	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez : na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um : na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs. : no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano : na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada : na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neuiralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se uma taberna, na rua Direita dos Afogados, com commodo para familia independente da taberna, com o quintal plantado, e com parreiral de uvas, já dando, com pés de figueiras, romeiras e pinheiras ; só as plantas pagam os alugueis da casa: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1/2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas : quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs. ; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$100, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como *não* o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor,

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte ; e para fechamento de contas um restante de potassa americana : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE--SSSF.

He reconchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço : no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado : vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor , com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se alguns escravos, moços, que servem para todo serviço ; 1 moleque de 11 annos, e 2 negrinhas de 12 annos, tudo por preço em conta: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

— Vende-se uma carroça com boi manso e gordo, por preço commodo : na rua do Sebo n. 8.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se côrtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vendem-se côrtes de brim branco denominado licha, por 3$500 : na rua Nova n. 2.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 de serviço de campo, 1 negrinha muito linda de idade de 10 a 12 annos, 1 casal de escravos moços, 3 escravas de todo serviço, 1 dita de bonita figura, que cose e engomma : na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa de dous andares e sotão, sita na rua da Cacimba n. 1 : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores : na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se 2 escravos, uma negrota de 16 annos, optima lavadeira ; e uma linda crioulinha de 12 annos: na rua da Assumpção, becco da Penha, ao pé do segundo lampeão.

— Vende-se muito em conta um caixão de padaria e mesmo para assucar, um balcão, duas balanças uma grande e outra pequena com os competentes pesos, tudo em bom estado ; a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento,

vendem-se cambraias francezas, de gostos modernos e cores seguras, a 400 rs. a vara : dá-se amostras, deixando penhores.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16 ; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega : a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Jumento.

Vende-se um jumento, muito novo, e de bom tamanho : na rua do Queimado n. 14.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casemiras de algodão, a 1$600 rs. o corte.

Vendem-se casemiras de algodão, de quadros e de listras, sendo padrões claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte : na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto; vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann , na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife , armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas : na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana : na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado ; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço : na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se o romance — Memorias de um Medico — em 7 volumes, até a terceira parte, em perfeito estado : na rua do Queimado, loja n. 18.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado ; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo : na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna 3 leguas, moente e corrente, com boas terras, de varzea de massapê, proprias para se poder saffrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas matas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura : as pessoas que o quizerem comprar, podem-se entender com Vanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21 escriptorio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo : na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa , e por preço commodo : na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo : na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis omciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte :

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ⅓ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia : na loja da rua do Crespo n. 6.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis : vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma preta, de meia idade, quitandeira, ensaboa bem, cozinha o diario, e tambem engomma alguma cousa, por preço commodo : na loja das seis portas em frente do Livramento.

Na loja de 6 portas, em frente a igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores, a 3$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado, riscadinho de linho, a 200 rs. o covado, e chitas finas para coberta, a 200 rs. o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 rs. cada um.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Pescadores n. 11, bom afreguezada, para a terra ; a tratar na mesma, aonde se dirá a razão porque se vende.

Rua Nova n. 6, em frente da Gambôa do Carmo, loja de ferragens e deposito de caldeireiro.

No estabelecimento ácima continua-se a vender todas as qualidades de ferragens, como sejam : enxadas portuguezas, inglezas e de aço, maxados do Porto, chapas para fogões compridos e quadrados, de 3 a 6 buracos, facas e garfos finos, tanto de marfim como de osso, colheres de metal do principe, tanto para sôpa como para chá, bules de metal, cafeteiras de dito, bandejas finas, em ternos de 3 a 6, ditas ordinarias, moinhos para café, fechaduras de diversas qualidades para porta, dobradiças de ditas, facas de ponta, facões, parnaibas, armas finas para caça, ferro em barra de diversas grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro da mais fina a mais grossa, folha de flandres em caixas e a retalho, e perfumadores de latão, além de outros muitos objectos de ferragens. Tambem se vendem as seguintes obras de cobre : taixos de todos os tamanhos, bacias de cobre para bolo, cocos de cobre para agua e para engenho, ditos de flandres, espumadeiras de cobre, ditas de flandres, pongas de cobre, repartideiras de dito, cobre em folha de varias grossuras, zinco em folha, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um escravo, de 25 annos, alto e possante, proprio para armazem de assucar: na rua estreita do Rosario, casa n. 4, confronte a igreja.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 4 do corrente ausentou-se de casa de Lino José de Castro Araujo o escravo Germano, crioulo, que andava ao ganho, pertencente ao orphão Manoel, filho do fallecido José Clemente de Araujo Lopes, de quem he tutor o annunciante ; tendo o dito escravo os signaes seguintes :—estatura baixa, corpo reforçado, nariz largo, labios grossos e bons dentes ; embriaga-se habitualmente, falla expressivo : levou calça de algodão de quadros largos, feita na terra, camisa de algodão americano, riscado, e muito curta, que dá pela cinta, e que costuma trazer por fóra da calça ; suspeita-se que fôra seduzido por um individuo nesta cidade, o que se tratará de pesquizar ; por isso se protesta proceder com o rigor da lei contra quem assim tiver obrado : entretanto, roga-se a qualquer pessoa que delle souber ou avista-lo, seja policial ou particular, que o apprehenda, pelo que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do proximo passado mez de setembro, as 7 para 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar a Boa-Vista duas barricas pequenas com assucar, sobre uma taboa; he crioulo, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, quando falla faz um geito com os beiços para um lado, e isso pouco visivel, já foi surrado no assento, quando escravo de engenho : levou calça e camisa azul e chapéo de palha ; julga-se ter ido para os suburbios de Pão d'Alho ou Goianna, para algum engenho por ter andado carguejando para esses lados ; foi escravo do Sr. do engenho Monge, e dahi para Taquara, o penultimo senhor que servia foi em Beberibe ao Sr. Mitilião Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Catumguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido ; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, provenientes de dores nos dentes ; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida : roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Catumguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Loyo.*

— Desappareceu do dia 10 do passado setembro, uma escrava por nome Anna, crioula, altura regular, cabello alto, olhos grandes e fumaçados, orelhas pequenas e um tanto rasgadas, nariz chato, beiços finos , dentes limados e sem falta , hombros descidos, peitos cahidos, mãos pequenas, costas carnudas e com uma queimadura no meio ; toma rapé, levou vestido de chita rôxo, com babado por baixo e cabeção de madapolão, panno da costa ordinario, com listas encarnadas, brancas e azues escuras : quem a pegar leve-a a rua Bella n. 34, que será recompensado.

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

— Desappareceu no dia 28 de setembro do corrente anno a preta Isabel, que foi escrava da Manoela do Inspector, e depois do Sr. Santiago, procurador, morador na rua da Praia, a qual tem os signaes seguintes : alta, bem feita de corpo, rosto redondo, côr muito preta, anda sempre muito apressada na rua ; levou vestido rôxo de barra com pintas brancas, saia preta e tambem panno preto ; levou tambem um taboleiro envernisado em que andava vendendo bolos; costumava a ter roupa fóra e talvez mudasse de vestido : roga-se, portanto, as autoridades competentes e pessoas do povo a sua captura, e a levem á rua da Cruz n. 35, que serão recompensados com 20$ rs.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa ; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa ; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos : roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos : levou camisa e calça de algodão azul : rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.